



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARQUITETURA URBANISMO E DESIGN
FAUeD

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
2011

Universidade Federal de Uberlândia
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Avenida João Naves de Ávila, n° 2121 Bairro Santa Mônica 38.400902 Uberlândia MG
Bloco I, Sala 11242 e 11244.
Fone: 3239-4213
E-mail: cocau@ufu.br

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Secretária de Educação Superior

Maria Paula Dallari Bucci

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU

Reitor

Alfredo Júlio Fernandes Neto

Vice-Reitor

Darizon Alves de Andrade

Pró-Reitor de Graduação

Waldenor Barros Moraes Filho

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Valder Steffen Jr.

Pró-Reitor de Recursos Humanos

Sinésio Gomide Júnior

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Alcimar Barbosa Soares

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

Alberto Martins da Costa

**FACULDADE DE ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO****Diretoria da Faculdade de Arquitetura Urbanismo e Design**

Profª Drª Maria Eliza Alves Guerra

Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Profª Ms. Flávia Ballerini

**Comissão para Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e
Urbanismo**

Prof Dr Adriano Tomitão Canas

Profª Ms. Albenise Laverde

Profª Ms. Flávia Ballerini - Presidente

Profª Drª Maria Beatriz Camargo Cappello

Prof Ms. Sandro Canavezzi de Abreu

Profª Drª Simone Barbosa Villa

Profª Ms. Themis Lima Fernandes Martins

Universidade Federal de Uberlândia
Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design
Avenida João Naves de Ávila, nº 2121 Bairro Santa Mônica 38.400902 Uberlândia MG.
Bloco I, Sala 11246.
Telefone (034) 32394373 faurb@ufu.Br

Curso de Arquitetura e Urbanismo
Avenida João Naves de Ávila, nº 2121 Bairro Santa Mônica 38.400902 Uberlândia MG.
Bloco I, Sala 11242 e 11244.
Telefone (034) 32394213 cocau@ufu.Br

PROJETO PEDAGÓGICO
Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

I - Identificação:

- Denominação do Curso: Arquitetura e Urbanismo
- Modalidade oferecida: bacharelado
- Titulação conferida: Bacharel em Arquitetura e Urbanismo
- Ano de início de funcionamento do Curso: 1996
- Duração do Curso: o curso deverá ser integralizado em 10 semestres, no mínimo, e 16 semestres, no máximo.
- Ato de criação do curso: Portaria nº. 1780 de 8 de agosto de 2001
- Regime acadêmico: semestral com entrada anual
- Turno de oferta: integral
- Número de vagas oferecidas: 35 (trinta e cinco)

II - Endereços:

- Da Instituição:
Av. João Naves de Ávila, 2121, Uberlândia, MG, CEP. 38.408-100
- Da Unidade:
Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco I, Sala 11246, Campus Santa Mônica, Uberlândia, MG, CEP. 38.408-100
- Do Curso:
Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco I, Sala 11242 e 11244, Campus Santa Mônica, Uberlândia, MG, CEP. 38.408-100

SUMÁRIO

1. Apresentação	07
2. Justificativa	11
3. Princípios e Fundamentos	13
4. Caracterização do egresso	15
5. Objetivos do curso	
5.1. Objetivo geral	18
5.2. Objetivos específicos	19
6. Estrutura Curricular	19
6.1. Núcleo de conhecimentos de fundamentação	20
6.2. Núcleo de conhecimentos profissionais	20
6.2.1. Disciplinas de projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico – Ateliê de Projeto Integrado	22
6.2.1.1. Sequência dos Ateliês de Projeto Integrado - API	25
6.2.2. Componentes curriculares optativos	27
6.2.3. Atividades Complementares	28
6.2.4. Estágio Supervisionado	30
6.3. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	31
6.4. Integralização Curricular	32
6.5. Quadro geral dos componentes curriculares por período	34
6.6. Fluxograma (Anexo 1)	
7. Diretrizes gerais para o desenvolvimento metodológico do ensino	38
7.1. Metodologia pedagógica	40
7.2. Desenvolvimento e caracterização dos programas de ensino	48
7.2.1. Programa de ensino	48
7.2.2. Programa de práticas acadêmicas	48
7.2.3. Procedimentos didático-pedagógicos	49
7.2.4. Papel do docente	50
7.3. Inter-relação das disciplinas na concepção e execução do	

currículo	52
7.4. Incentivo à formação pedagógica do docente	53
8. Diretrizes para os processo de avaliação da aprendizagem e do curso	53
8.1. Avaliação do Aluno pelo Professor	54
8.2. Avaliação didático pedagógica Professor/disciplina: avaliação realizada pelos alunos	55
8.3. Auto-avaliação por parte do docente	56
8.4. Avaliação externa do curso	56
8.5. Núcleo Docente Estruturante – NDE	57
9. Plano de implantação do Projeto Pedagógico 2011	58
10. Quadro de equivalências	59
11. Anexo 1 – Fluxograma	
12. Anexo 2 – Atas de aprovação	
13. Anexo 2 – Fichas de disciplinas por períodos	
14. Anexo 3 – Diretrizes Curriculares	

1. APRESENTAÇÃO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo foi aprovado pelo antigo Conselho Superior de Ensino e Pesquisa (CONSEP) no ano de 1995 e implantado em 1996, sendo reconhecido pela Portaria MEC nº 1.780/01, após ter passado pelo processo de Avaliação para Reconhecimento de Cursos, que atendeu à Portaria MEC Nº 1770/94 – Diretrizes Curriculares e Conteúdos Mínimos para Cursos de Arquitetura e Urbanismo, bem como à legislação vigente, especialmente a Portaria MEC Nº 640/97 e 641/97, o Decreto 2.026/96 e os Padrões de Qualidade fixados pela área. O Curso de Arquitetura e Urbanismo, dentro da estrutura da Universidade Federal de Uberlândia, faz parte da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design.

O projeto pedagógico, ora apresentado, resulta de um processo de auto-avaliação, que buscou uma reformulação, considerando desde os pressupostos que orientaram o Curso de Arquitetura e Urbanismo, no processo de sua implantação em 1996, seu reconhecimento em 2001, até o advento do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), implantado a partir de 2009, o qual gerou uma ampliação no número de alunos ingressantes de 25 para 35 vagas, e um aumento significativo do quadro de docentes da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design com dedicação exclusiva, que passou de 15 para 26 professores da Unidade. Esse ingresso de docentes com dedicação exclusiva a partir de 2009 e a capacitação de professores em programas de doutorado, consolidou o papel dos Núcleos de Pesquisa e Extensão na orientação, supervisão e coordenação das atividades de ensino, pesquisa e extensão nas suas diversas áreas de atuação.

Este processo de reformulação começou em 2004 e se intensificou a partir de 2006, momento em que o curso completou 10 anos. Foram realizados vários fóruns de debates e assembléias, com a participação da comunidade acadêmica, que resultaram em propostas para a reestruturação da matriz curricular e a criação de novas disciplinas.

Em 2009 foram retomadas as discussões iniciadas em 2004 para a reformulação da proposta pedagógica. Para a sua realização, foi nomeada uma comissão, através da Portaria FAURB/28/2009 de 18 de junho de 2009, formada pelos professores (as): Adriano Tomitão Canas, Albenise Laverde, Flávia Ballerini (Presidente), Maria Beatriz Camargo Cappello, Sandro Canavezzi de Abreu, Simone Barbosa Villa e Themis Lima Fernandes Martins. A Comissão foi integrada também por Eloisa Marçola, representante do corpo discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia.

Assim, o advento do REUNI, o ingresso dos novos professores, bem como, a criação dos núcleos de pesquisa e extensão e a aprovação dos projetos para a melhoria dos

laboratórios de apoio ao ensino, propiciaram uma discussão mais ampliada sobre o Curso e as potencialidades de uma revisão da proposta pedagógica.

No trabalho desta Comissão buscou-se uma proposta Pedagógica que desse visibilidade e clareza às atualizações e alterações curriculares que foram apreciadas nos processos de discussão e auto-avaliação, atendendo tanto às transformações sociais, econômicas e culturais, quanto às transformações ocorridas no Curso desde a sua criação, passando pelas necessidades mais atuais de composição ou reestruturação dos núcleos de ensino, pesquisa e extensão e dos laboratórios de apoio ao ensino, oriundas do crescimento do Curso.

Neste processo de auto-avaliação ocorrido no período 2009/2010 foram realizados seminários internos com a participação de todos os professores da unidade, fóruns que contaram com a participação de toda a comunidade e assembleias de alunos. Os principais pontos levantados foram:

1. A necessidade de avaliação do campo de trabalho do arquiteto urbanista, considerando as atualizações do campo teórico e o conhecimento produzido, as particularidades regionais, a cultura local, os aspectos ambientais e climáticos, bem como as possibilidades de atuação em nível nacional e global;
2. A necessidade, identificada por docentes e discentes, de ampliar os ambientes para a aplicação prática dos conteúdos teóricos: os canteiros experimentais; as oficinas de prototipia; os laboratórios para investigações construtivas e tecnológicas;
3. A necessidade da aproximação do alunado com os problemas urbanos e construtivos atuais e com as necessidades da população das cidades de pequeno e médio porte;
4. A busca de maior integração entre as disciplinas da Unidade e entre outras Unidades;
5. A revisão dos critérios de avaliação do aprendizado;
6. A revisão da proposta metodológica das disciplinas de projeto tomando-as como estrutura a partir da qual se organiza o Curso de Arquitetura e Urbanismo, devendo orientar e organizar todos os componentes curriculares;
7. A ampliação do escopo teórico advindo do aumento e da capacitação do quadro de docentes e de sua integração a partir dos Núcleos de Pesquisa e Extensão;

8. A mudança do regime misto com disciplinas anuais e semestrais para o regime semestral e oferecimento anual de vagas.

A metodologia adotada na reformulação da proposta pedagógica considerou:

- a. A realização de seminários, reuniões e fóruns, com a participação do corpo docente, técnico e discente com o objetivo de avaliar o Curso e detectar as principais deficiências e as mudanças necessárias;
- b. A realização de discussões junto aos Núcleos de Pesquisa e Extensão com o objetivo de reestruturar os conteúdos programáticos e as propostas metodológicas das disciplinas por áreas de concentração;
- c. A análise do Parecer Conclusivo elaborado pela Comissão Verificadora do MEC em novembro de 2001;
- d. A análise das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Arquitetura e Urbanismo propostas pelo CNE/CES/MEC em 2006, a RESOLUÇÃO Nº 6/2006¹ do MEC;
- e. A análise das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Arquitetura e Urbanismo propostas pelo CNE/CES/MEC em 2010, a RESOLUÇÃO Nº 2 de 17 Julho de 2010²;
- f. A análise das Orientações Gerais para a Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia estabelecida pela Resolução nº 02/2004 do Conselho de Graduação - CONGRAD;
- g. A análise das Normas da Graduação da Universidade Federal de Uberlândia definidas pela Resolução nº 02/2008, do Conselho de Graduação da UFU.

Contudo, o projeto pedagógico deve ser entendido como processo contínuo de trabalho com o conhecimento, ou seja, um instrumento de mediação e diálogo, tanto internamente ao curso, entre o corpo docente e discente e entre estes e a Universidade, bem como com a sociedade de modo geral.

A elaboração do currículo, por sua vez, torna-se um processo contínuo na medida em que o mesmo é retroalimentado pelas experiências didáticas e das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo corpo docente e discente. O projeto

¹ RESOLUÇÃO Nº 6, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2006, do MEC que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces06_06.pdf. Acesso em julho de 2009.

² RESOLUÇÃO Nº- 2, DE 17 DE JUNHO DE 2010 – do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006.

pedagógico prevê, deste modo, uma revisão periódica da grade curricular que permita sua adaptabilidade, sem prejuízo dos conteúdos mínimos e dos requisitos necessários à formação profissional.

É importante ressaltar que este Projeto Pedagógico está em perfeito acordo com a Resolução Nº6/2006 do MEC que institui as *Diretrizes Curriculares Nacionais* do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo assim como, pela Resolução Nº 1.010/2005 do Sistema CONFEA-CREAs³ que dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais.

As *Diretrizes Curriculares* se referem tanto aos conteúdos de conhecimento quanto às características da formação por elas definidas, conforme se verifica no texto, abaixo destacado:

§ 1º A proposta pedagógica para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverá assegurar a formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

§ 2º O curso deverá estabelecer ações pedagógicas visando ao desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social e terá por princípios:

- a) a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;*
- b) o uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;*
- c) o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;*
- d) a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.⁴*

³ BRASIL. Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Resolução 1010, de 22 de agosto de 2005. Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema CONFEA/CREA, para efeito de fiscalização do exercício profissional. Disponível em: <http://normativos.confea.org.br/ementas>.

Acesso em julho de 2009.

⁴ MEC, CNE, CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução Nº 6/ 2006.

2. JUSTIFICATIVA

Desde o início do século XX, a Arquitetura e o Urbanismo nacionais participam dos processos de industrialização, urbanização e reorganização do território, sendo Brasília marco simbólico da modernização do país. O inequívoco papel da Área de Arquitetura e Urbanismo na construção da qualidade de vida da sociedade brasileira não deixa dúvidas quanto a necessidade de investimento do Estado na atualização constante do conhecimento sobre as formas de intervir, representar, perceber, simular, habitar e gerar cidades, edifícios, paisagens, artefatos e sistemas de comunicação e serviços considerando a valorização do patrimônio construído, da cultura material, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

A Universidade Federal de Uberlândia é a única que oferece Curso de Arquitetura e Urbanismo gratuito na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Além disso, as Universidades Federais mais próximas, que oferecem cursos de Arquitetura e Urbanismo são a Universidade de Brasília e a Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, situadas a 440 Km e 550 Km de distância, respectivamente.

Acreditamos que toda Instituição de Ensino e, em especial as de Nível Superior, deva estar atenta às demandas da sociedade, buscando cumprir as determinações da Declaração Universal dos Direitos do Homem (ONU, 1948), onde, no seu artigo 26, alínea 1, afirma que “toda pessoa tem direito à educação” e que o acesso aos estudos superiores deve ser aberto em plena igualdade a todos, em função de seu mérito.

Antes de ser arquiteto, o profissional é cidadão e como tal deve identificar-se com as questões da sociedade da qual participa. Deve estar atento às transformações do homem e seu meio-ambiente natural e cultural e desenvolver uma visão crítica e abrangente da realidade, para ser capaz de propor soluções que atendam às reais necessidades da sociedade no seu processo de desenvolvimento, através do exercício da criatividade e da iniciativa na sua área de competência profissional, visando sempre à melhoria das condições de vida do ser humano, atendendo-o em suas atividades e necessidades, visando ainda a preservação de seu meio ambiente natural e seu patrimônio cultural.

O ensino da Arquitetura e Urbanismo, vinculado que está ao ambiente humano e suas questões sociais, políticas e culturais, deve propiciar a formação de profissionais que possam atuar de maneira crítica diante das exigências do momento presente, participando e intervindo nos processos de transformações desejáveis.

Além disso, em função do agravamento das questões urbanas vividas no país e no mundo, no que se refere à moradia, infra-estrutura, degradações de áreas ambientais, faz-se necessário o investimento do estado no ensino gratuito,

ampliando o acesso à qualificação de profissionais que possam contribuir e propor soluções e alternativas para tais problemas.

A arquitetura, a qualidade das construções, o modo como elas se relacionam com o seu entorno, o respeito ao ambiente natural e construído, bem como a herança cultural coletiva e individual são questões de interesse público. (...) há conseqüentemente interesse público em assegurar que os arquitetos e urbanistas sejam profissionais aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção e organização do espaço, ao urbanismo, à construção de edifícios, bem como à conservação e valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio natural e à utilização racional dos recursos disponíveis. (UIA/UNESCO CHARTER FOR ARCHITECTURAL EDUCATION)

Uberlândia, hoje, com sua importância de centro distribuidor e de prestação de serviços, estrategicamente situada entre o Sudeste e o Oeste do País, tem atraído e trazido um número significativo de arquitetos formados neste e em outros estados, para atuarem em empresas, órgãos públicos e como profissionais liberais, na cidade e regiões circunvizinhas.

Desde a sua implantação, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia, tem-se consolidado como um centro de ensino de qualidade reconhecida, com a premiação de diversos professores, estudantes e egressos em concursos nacionais e internacionais.

Projetos de pesquisa relevantes, inclusive com diversas parcerias interinstitucionais e convênios para a mobilidade estudantil⁵, têm produzido resultados que contribuem de forma consistente para o avanço do conhecimento e melhoria da qualidade do ensino e de vida da população.

As ações extensionistas, os projetos que estendem o conhecimento produzido no ensino e na pesquisa tem contribuído, cada vez mais, para uma maior interlocução entre Universidade e Sociedade, propiciando o enfrentamento dos estudantes com as necessidades de atendimento à sociedade na produção dos espaços, contribuindo, desse modo, para a solução de problemas sociais, ambientais, urbanos e tecnológicos.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo tem contribuído também, com a melhoria dos Campi da UFU, com o desenvolvimento de projetos arquitetônicos, urbanos e paisagísticos, que se concretizam como ambientes para o aprendizado realizado através da aplicação prática. Estes projetos de extensão permitem o

⁵ ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior), ASDRI (Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais da Universidade Federal de Uberlândia)

acompanhamento de todo o processo que envolve a formação do arquiteto urbanista pelos estudantes, coordenados por docentes.

Além disso, a demanda de egressos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFU tem-se revelado no aumento da procura de vagas de estudantes para o Curso, como mostram os dados da COPEV-UFU.

No que se refere à Universidade Federal de Uberlândia, no primeiro vestibular, realizado em janeiro de 1996, houve mais de 400 candidatos, numa relação de 17 por vaga; em janeiro de 1997, 250 candidatos, com 10 por vaga, no ano de 1998, 325 candidatos se inscreveram, ou seja, 13 candidatos por vaga nos anos a seguir foram mantidas uma média de 15 candidatos por vagas. A partir de 2009, já considerando o aumento de vagas para ingressantes de 25 para 35, propiciado pelo REUNI, a relação de candidatos por vaga foi de 10.5. Em 2010, a relação de candidatos por vaga foi de 10. Estes dados evidenciam a relevância do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFU para a região de Uberlândia e Alto Paranaíba.

Como resultado da melhoria da qualidade do ensino do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFU, os estudantes ingressantes e concluintes têm sido bem avaliados pelo INEP, tendo alcançado conceito 5 no ENADE de 2008.

3. PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

De acordo com os fundamentos teóricos metodológicos que conduzem o Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo e com o perfil do egresso que se pretende, as atividades serão organizadas e desenvolvidas com respeito aos seguintes princípios:

- Indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Orientação humanista e preparação para o exercício pleno da cidadania;
- Igualdade de condições de ingresso, progressão intelectual, acesso a conhecimentos e interação acadêmica;
- Flexibilidade curricular;
- Ênfase na síntese e na transdisciplinaridade;
- Enfoque no desenvolvimento de competências e habilidades;
- Avaliação como instrumento de aprendizagem e de replanejamento;

- Diversidade de métodos e técnicas didático-pedagógicas e de instrumentos de avaliação;
- Vinculação entre a formação acadêmica e as práticas profissionais e sociais;
- Democracia e desenvolvimento científico, tecnológico e sócio-econômico sustentável do país;
- Defesa dos direitos humanos, da paz e de preservação do meio ambiente.

As transformações sociais, econômicas e políticas, verificadas desde a dimensão regional como também global e o estreitamento cada vez maior destas relações, ampliam as demandas da sociedade e, conseqüentemente, são criados novos campos de atuação para os futuros profissionais. Como resposta a esta dinâmica relacionada aos anseios da sociedade, o Projeto Pedagógico deve ser pensado e desenvolvido com a equilibrada flexibilidade, que permita ao aluno buscar soluções próprias, processando-as de forma crítica e criativa diante dos novos problemas propostos. Para isso, práticas metodológicas direcionadas à autonomia intelectual do estudante e facilitadoras de aprendizagem criam condições para constantes atualizações do conhecimento, conforme os avanços técnicos e as necessidades sociais. Esta lógica está associada às particularidades do ensino da Arquitetura e Urbanismo, como:

- Desenvolver uma metodologia de projeto própria e de um estilo pessoal em consonância com a produção contemporânea;
- Oferecer uma produção coerente com o contexto sócio-econômico, político e cultural;
- Adotar atitudes éticas relacionadas à produção e à difusão dos conhecimentos e o respeito à propriedade intelectual, bem como, de preservação e respeito ao patrimônio público e ao meio ambiente.

Ao levar em consideração os aspectos supracitados, a orientação pedagógica estará direcionada em estimular o aluno no desenvolvimento de uma metodologia de projeto capaz de atender às múltiplas necessidades da população, de maneira integrada, responsável e criativa. O ensino, a pesquisa e a extensão devem aliar-se no incentivo à reflexão e aos processos criativos, criando condições reais de especulação e teste, ou seja, com a execução de intervenções efêmeras urbanas e arquitetônicas, por meio de experimentos de canteiro na forma de protótipos ou simulações de processos participativos que envolvam a comunidade.

Nesse sentido, o curso deve ser conduzido com uma abordagem prática, na qual os conhecimentos teóricos são tratados de forma aplicada, em que o **processo** adotado

é tão importante quanto o produto desenvolvido, transformando os Ateliês de Projeto Integrado, em um espaço promotor desta fusão de conteúdos teóricos e práticos, assim como a extensão deve apresentar-se como mecanismo de interlocução de alunos e professores com a realidade local, com prestação de serviços à comunidade e dirigidos a todos os segmentos da população, possibilitando a compreensão da relevância social e política do próprio processo de produção do conhecimento, tratando-o como bem público.

O curso de Arquitetura e Urbanismo busca garantir a integração dos diversos campos de conhecimento que compõe o curso: arquitetura, urbanismo, artes, engenharias, ciências sociais, informática, filosofia, geografia, história, entre outros. Dessa forma, a necessidade de superação de uma visão fragmentada, dicotômica da realidade e do conhecimento, da compartimentação dos saberes e da hierarquização das especialidades, está na sua gênese e constitui-se na essência do curso. Cabe ao Projeto Pedagógico oferecer alternativas para que o estudante, ao longo da construção de seu percurso, seja direcionado a uma formação generalista e não especialista, com capacidade de auto-aprendizagem, conhecimentos básicos, tecnológicos e humanísticos. O Bacharel em Arquitetura e Urbanismo deverá atender às exigências do mercado profissional da sua área, bem como estar habilitado ao prosseguimento de seus estudos em cursos de mestrado e doutorado.

Ao considerar a complexidade da sociedade contemporânea, as permanentes transformações que obriga à constante re-significação e relativização do conhecimento, o processo de avaliação deve se constituir num momento de discussão, suscitando no aluno o desenvolvimento de uma postura crítica com relação ao mundo e à sua própria produção. Para isso, deve-se lançar mão da independência intelectual, da criatividade e da criticidade, transformando esses momentos avaliativos em construtores da autonomia e do desenvolvimento dos sujeitos e de toda a sociedade, envolvendo a todos, alunos e professores, num processo de ensino e aprendizagem.

4. CARACTERIZAÇÃO DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia leva em conta, para a sua definição, o Artigo 4 da Resolução Nº 6, de 2 de fevereiro de 2006, que institui as *Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Arquitetura e Urbanismo* (anexo 3), e as atribuições profissionais definidas pela *Resolução 1.010* do Sistema CONFEA-CREA (anexo 4).

O Curso de Arquitetura e Urbanismo deverá garantir as condições para que o egresso tenha como perfil, uma sólida formação de profissional generalista, apto para compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior

e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, e o paisagismo. O comprometimento ético para com a Conservação e valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

O futuro arquiteto formado pelo Curso deverá ter como características, ainda, as qualidades apontadas pela Universidade Federal de Uberlândia para todos os seus egressos, quais sejam:

- *autonomia intelectual que o capacite a desenvolver uma visão histórico-social, necessária ao exercício de sua profissão, como um profissional crítico, criativo e ético, capaz de compreender e intervir na realidade e transformá-la;*
- *capacidade para estabelecer relações solidárias, cooperativas e coletivas;*
- *capacidade de produzir, sistematizar e socializar conhecimentos e tecnologias e capacidade para compreender as necessidades dos grupos sociais e comunidades com relação a problemas sócio-econômicos, culturais, políticos e organizativos, de forma a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de preocupar-se em conservar o equilíbrio do ambiente;*
- *disposição e interesse para um constante desenvolvimento profissional, de modo a exercer uma prática de formação continuada e empreender inovações na sua área de atuação.*

O Artigo 5º da Resolução nº 6/2006 das Diretrizes Curriculares para o Curso de Arquitetura, determina que o Curso possibilite uma formação profissional que revele as seguintes competências e habilidades:

- a. *O conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;*
- b. *A compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;*
- c. *As habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, e de modo a satisfazer as exigências*

culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

- d. O conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;*
- e. Os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;*
- f. O domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infra-estrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;*
- g. Os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infra-estrutura urbana;*
- h. A compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;*
- i. O entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;*
- j. As práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;*
- k. As habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;*
- l. O conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;*
- m. A habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, foto-interpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de*

projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Essas competências e habilidades serão desenvolvidas através da seqüência de Ateliês de Projetos Integrados de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, que estabelecem uma interdisciplinariedade entre as disciplinas teóricas e práticas e as atividades desenvolvidas nos laboratórios, consolidando gradativamente os componentes da estrutura curricular propostos por esse projeto pedagógico.

Este projeto pedagógico deverá demonstrar claramente como o conjunto das atividades previstas garantirá o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas, tendo em vista o perfil desejado, e garantindo a coexistência e relações entre teoria e prática como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática do arquiteto e urbanista.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFU é o de formar profissionais com elevado nível de formação técnica e humanista, dotados de postura crítica, capacidade criativa, autonomia intelectual, consciência ética e responsabilidade social para atuar na função de arquiteto urbanista.

Embora tenha caráter generalista, ressalta-se que a formação ensejada pelo Curso está orientada para uma prática profissional que englobe tanto o **projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo** (incluindo os desdobramentos técnicos relacionados aos sistemas construtivos e estruturais e às instalações prediais para obras novas e para intervenções no patrimônio edificado de interesse social e cultural) quanto à **obra civil** (incluindo a capacidade gerencial e empreendedora).

Além disso, o curso deve enfatizar a formação de um profissional capaz de participar na formulação de **planos no nível urbano e regional** e na elaboração de políticas relacionadas à identificação e salvaguarda do **patrimônio construído**, histórico, artístico e/ou de relevância cultural, considerando-se, principalmente, a realidade das cidades de pequeno e médio porte no Brasil.

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O curso tem como objetivos específicos:

1. Oferecer ao egresso:

- a. capacitação profissional qualificada, dirigida para a possibilidade de abertura de novas oportunidades de trabalho nas ênfases propostas para o Curso, e que lhe desperte interesse em desenvolver pesquisas nessas áreas;
- b. formação de consciência crítica e solidez conceitual que lhe possibilite absorver as transformações e mudanças ocorridas nas atividades arquitetônicas e urbanísticas;
- c. estímulo para aquisição de conhecimentos básicos, teóricos e práticos, que lhe permitam o competente exercício da profissão do arquiteto urbanista;
- d. estímulo para a busca do autodesenvolvimento como base de sua realização pessoal e profissional.

2. Implantar e organizar atividades de conhecimento da área que busquem discutir o modo de produção do espaço em todas as escalas, atuando sobre o mesmo em estreita articulação com a sociedade local.

3. Orientar as atividades de ensino pesquisa e extensão para o desenvolvimento de condutas e atitudes éticas, técnicas, sociais e culturalmente responsáveis, tendo como princípios:

- a. a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos;
- b. o uso da tecnologia, a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- c. o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- d. a identificação, valorização e preservação da arquitetura, da cidade e da paisagem como patrimônio histórico, artístico e cultural, reforçando o caráter da responsabilidade coletiva.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

Conforme determinam as *Diretrizes Curriculares Nacionais* para o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, os conteúdos curriculares do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo estão distribuídos em dois núcleos, e um trabalho de curso, como mostra tabela abaixo, buscando-se garantir a sua

interpenetrabilidade:

- I. Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação;
- II. Núcleo de Conhecimentos Profissionais;
- III. Trabalho de Conclusão de Curso.

Tabela 1: Distribuição da Carga Horária por Núcleo de Conhecimentos

NÚCLEOS DE CONHECIMENTOS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA PARCIAL	CARGA HORÁRIA TOTAL	PORCENTAGEM
NÚCLEO DE CONHECIMENTOS DE FUNDAMENTAÇÃO	Disciplinas Obrigatórias	630	630	15.90%
NÚCLEO DE CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS	Disciplinas Obrigatórias	2460	2970	75.00%
	Atividades Complementares	210		
	Estágio Supervisionado	300		
	Disciplinas Optativas	240	240	6.06%
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	120	3.04%
	Trabalho de Conclusão de Curso II	60		
TOTAL CARGA HORÁRIA DO CURSO			3960	100%

6.1. NÚCLEO DE CONHECIMENTOS DE FUNDAMENTAÇÃO

O núcleo de conhecimentos de fundamentação será composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: **Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho e Meios de Representação e Expressão.**

Compõem o núcleo de conhecimentos de fundamentação, além das disciplinas obrigatórias, as disciplinas optativas, a serem cursadas em outras Unidades Acadêmicas para a integralização curricular. A carga horária, excluindo-se os componentes curriculares optativos, é de 630 (seiscentos e trinta) horas aula.

6.2. NÚCLEO DE CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS

O núcleo de conteúdos profissionais se insere no contexto do projeto pedagógico do curso, visando contribuir para o aperfeiçoamento da qualificação profissional do formando, e abrange os componentes curriculares obrigatórios, as disciplinas de projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico – Ateliê de Projeto Integrado, os componentes curriculares optativos oferecidos pelo Curso, as atividades complementares, o estágio supervisionado obrigatório e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE.

Segundo a LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004, artigo 5º o ENADE, deverá constar na estrutura curricular do Projeto Pedagógico, como componente curricular obrigatório, tendo em vista o 5º parágrafo, conforme descrição abaixo:

“§ 5º O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.”

O **núcleo de conhecimentos profissionais** será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do arquiteto urbanista e será constituído por: **Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; e Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo e Topografia.**

As disciplinas do núcleo de conhecimentos profissionais estão distribuídas ao longo de todo o curso. A carga horária do núcleo de conhecimentos profissionais, excluindo-se os componentes curriculares optativos, atividades complementares e Trabalho de Conclusão de Curso, é de 2.460 (dois mil, quatrocentos e sessenta) horas aula.

Os núcleos de conteúdos poderão ser dispostos, em termos de carga horária e de planos de estudo, em atividades práticas e teóricas, individuais ou em equipe, tais como:

- a) aulas teóricas, complementadas por conferências e palestras previamente programadas como parte do trabalho didático regular;
- b) produção em ateliê, experimentação em laboratórios, elaboração de modelos e protótipos, utilização de computadores, consulta a bibliotecas e a bancos de dados;
- c) viagens de estudos para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural;
- d) visitas a canteiros de obras, levantamento de campo em edificações e bairros, consultas a arquivos e a instituições, contatos com autoridades de gestão urbana;
- e) pesquisas temáticas, bibliográficas e iconográficas, documentação de

arquitetura, urbanismo e paisagismo e produção de inventários e bancos de dados; projetos de pesquisa e extensão; emprego de fotografia e vídeo; escritórios-modelo de arquitetura e urbanismo; núcleos de serviços à comunidade;

- f) participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições, concursos, premiações, seminários internos ou externos à instituição, bem como sua organização.

6.2.1. DISCIPLINAS DE PROJETO ARQUITETÔNICO, URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO – ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO (API)

A seqüência de disciplinas de **ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO - API** possui elevada importância no curso de Arquitetura e Urbanismo ao aproximar o aluno da prática profissional do arquiteto, realizando a síntese de todos os conhecimentos necessários ao projeto de edificações, espaços abertos e de urbanismo. É, portanto, nas disciplinas de projeto que o aluno desenvolverá seus exercícios projetuais e, principalmente, estabelecer as relações entre todas as disciplinas e conteúdos do curso, análises e sínteses para o desenvolvimento de suas propostas de projeto.

Integrando as áreas da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo a disciplina **ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO - API** tem o objetivo principal de capacitar o aluno ao desenvolvimento da habilidade para elaborar projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo que satisfaçam às exigências estéticas e técnicas, levando em consideração: (i) o adequado conhecimento dos problemas físicos e tecnológicos; (ii) o adequado conhecimento do desenho urbano, das relações entre as pessoas e edifícios e do edifício e seu entorno; (iii) a compreensão dos problemas construtivos e estruturais dos edifícios; (iv) a resolução de projetos conciliando as exigências dos usuários às restrições de custos e regulamentos edilícios; e (v) a compreensão da profissão e do papel do arquiteto na sociedade e em particular levando em conta fatores sociais mediante atenção crítica às necessidades sociais.

As disciplinas de **ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO - API** deverão ser essencialmente baseadas na prática de ateliê e dentro das diretrizes metodológicas deste projeto pedagógico – trata-se do lugar da leitura, da análise e do projeto da arquitetura e do urbanismo. A essência do ensino de projeto é a criação e proposição de exercícios cuja realização permitirá ao estudante desenvolver a habilidade de projetar. Conforme aponta Mahfuz:

“O ensino de arquitetura deveria sempre se basear na própria arquitetura. Assim, o que podemos realmente transmitir – tentando facilitar o aprendizado por cada estudante – é o ofício da arquitetura, materializado nos projetos e edifícios que nos cercam ou que podemos conhecer por meio das mais variadas mídias. Para aprender o ofício da arquitetura é necessário envolvimento direto e

constante com a sua matéria prima: seus edifícios e projetos.” Mahfuz, Edson. “O ateliê de projeto como mini-escola”, *Arquitextos*, 115, dez 2009. Pág.6.

Baseado no desenvolvimento da grade curricular proposta e estruturada em disciplinas de fundamentação e de profissionalização, a seqüência de **ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO - API** acompanha o desenvolvimento do curso sendo oferecida do 1º ao 8º semestres com níveis crescentes de complexidade, que exploram os conhecimentos adquiridos nas disciplinas teóricas de cada semestre de forma acumulativa.

Do 1º ao 2º períodos a carga horária de cada disciplina API será de 90 horas distribuídas em: 30 horas teóricas e 60 horas de atividades de projeto (prática), sendo 15 horas de atividades de caráter experimental. A carga horária das disciplinas API do 3º ao 6º períodos, será de 90 horas distribuídas em: 15 horas teóricas, 75 horas de atividades de projeto, sendo 15 horas de atividades de caráter experimental. A carga horária das disciplinas API do 7º e 8º períodos, será de 105 horas distribuídas em: 15 horas teóricas, 90 horas de atividades de projeto, sendo 15 horas de atividades de caráter experimental a serem desenvolvidas nas **Salas Especiais de projeto**, no **Laboratório de Tecnologia do Ambiente Construído e Canteiro Experimental**, no **Laboratório de Conforto Ambiental**, no **Laboratório de Modelos e Protótipos** e no **Laboratório de Computação Gráfica**.

O aspecto relevante da metodologia da disciplina de **ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO - API** está no seu caráter interdisciplinar, que possibilita ao professor e aluno estabelecerem as relações necessárias entre as disciplinas do curso, sejam aquelas oferecidas nos semestres anteriores ou aquelas em desenvolvimento paralelo ao ateliê, abordando os conteúdos das diversas áreas que compõem o curso - História e Teoria, Linguagens, Tecnologia da Construção e Urbanismo, conteúdos estes que contribuem para a reflexão, a problematização e a qualidade na concepção e prática do projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo.

Pretende-se oferecer uma formação mais completa e adequada ao aluno através da interdisciplinaridade vertical e horizontal. Por integração entenda-se, entre outros aspectos, a existência de: (i) coordenação entre as atividades desenvolvidas, (ii) comunicação entre os professores, (iii) trabalhos conjuntos, (iv) avaliações conjuntas, (v) objetivos comuns, (vi) estratégias comuns, e, (vii) quando possível, todos os alunos de uma turma participando do mesmo conjunto de disciplinas. A interdisciplinaridade vertical será obtida a partir da disciplina Ateliê de Projeto Integrado (API) e sua definição temática. No início de cada semestre a Comissão de Ateliê, composta por professores do curso, deverá definir o tema de cada API, no sentido de aprimorar tal interdisciplinaridade vertical. Já a interdisciplinaridade horizontal será obtida a partir da prática do *Workshop* Horizontal de Projeto

Integrado (WOPI) que será desenvolvido por alunos de todos os semestres e definido sua temática também pela Comissão de Ateliê. O WOPI deverá ser um momento ideal de troca de experiências e metodologias projetuais e ainda poderá contar com profissionais e/ou professores convidados de outras instituições de ensino. O WOPI deverá ser configurado como atividade complementar com carga horária equivalente a 20 (vinte) horas aula.

Cada **ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO - API** será ministrado por dois docentes pertencentes a áreas relacionadas aos conteúdos desenvolvidos no ateliê, contribuindo assim para alcançar a interdisciplinaridade desejada. O conhecimento adquirido pelo aluno no decorrer do curso, através de cada período, será refletido na seqüência de **ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO - API**, implicando numa variação de somatória interdisciplinar, que influenciará no grau de complexidade de desenvolvimento do projeto, ou seja, no processo de aumento dos componentes a serem resolvidos no projeto.

A complexidade da abordagem do projeto no **ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO - API** será determinada pelo conteúdo desenvolvido pelas disciplinas oferecidas nos períodos anteriores a cada ateliê, conteúdo este que influenciará na escolha do tema a ser desenvolvido, na escala da intervenção do projeto e sua relação com o tecido urbano, em sua abordagem dos aspectos históricos, estéticos e plásticos, em sua linguagem arquitetônica, em suas qualidades construtivas e do conforto ambiental.

O desenvolvimento da representação gráfica do projeto, em suas várias instâncias - o desenho livre de concepção de propostas, através de croquis e perspectivas, assim como da representação das características técnicas e dos detalhes construtivos que compõem o objeto estudado - deverá ser aprimorado em paralelo com o conteúdo das disciplinas teóricas e do desenho arquitetônico no decorrer do curso, influenciando diretamente no processo do desenvolvimento e finalização dos projetos apresentados em ateliê.

A flexibilidade do currículo se apoiará na problemática proposta em cada semestre do **ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO - API**, na qual o tema (objeto de estudo), sua respectiva escala de intervenção, e a metodologia de projeto serão definidas pelos docentes responsáveis, aprovado em colegiado.

A compreensão que a cidade é o território por excelência de intervenção do arquiteto e urbanista, e, portanto, incorpora obrigatoriamente o estudo das diversas componentes do espaço urbano: físicas, históricas, sociais, econômicas, estéticas, poéticas, etc., direciona a seqüência dos **ATELIÊS DE PROJETO INTEGRADO - APIs**, que se propõe abordar o exercício do projeto em suas diversas escalas de intervenção e níveis de complexidade - o mobiliário e equipamento urbano, o edifício arquitetônico e o desenho urbano.

Entre os temas abordados na seqüência dos **ATELIÊS DE PROJETO INTEGRADO - APIs** deverão ser incluídos projetos relacionados à habitação, da residência unifamiliar à habitação coletiva; edifícios institucionais culturais, educacionais, administrativos, equipamentos esportivos; edifícios comerciais; propostas que dialoguem com o patrimônio arquitetônico através de intervenções em edifícios e contextos urbanos tombados existentes; parques e áreas de recreação; equipamentos como terminais urbanos, intermodais, aeroportos; planos diretores, desenho urbano, loteamentos, mobiliário urbanos, entre outros.

A seqüência da disciplina **ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO - API** apresenta a abordagem que relaciona o ateliê da prática de projeto e os diversos conhecimentos que estruturam o curso de Arquitetura e Urbanismo:

6.2.1.1. SEQUÊNCIA DOS ATELIÊS DE PROJETO INTEGRADO – API

ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO I - API I - Trata-se do ateliê de introdução ao projeto de arquitetura e urbanismo, o qual pretende aproximar o aluno dos conceitos básicos da atividade do projeto e iniciá-lo nas pesquisas e análises das obras de arquitetura. Busca desenvolver a expressão e a representação gráfica, compreendendo o desenho como elemento indispensável e essencial na prática da arquitetura e a construção de modelos como parte do processo de desenvolvimento do projeto. Introdução dos princípios de composição, de escala, proporção e organização formal e o desenvolvimento da percepção formal no plano e no espaço.

ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO II - API II – Trata-se do ateliê no qual se busca introduzir o aluno na prática do projeto e da pesquisa dos elementos que compõem o vocabulário arquitetônico através da análise de obras significativas e de diversas experimentações, visando o desenvolvimento projetual e a representação das intenções plástico-espacial. Pretende estabelecer as relações entre o objeto arquitetônico e o contexto no qual este está inserido. Em relação à linguagem e a representação do objeto a ser desenvolvido, compreende o desenho como ferramenta para a reflexão e representação do projeto, integrando aspectos funcionais, noções de tipologia, organizações espaciais e propostas de composição formal, desenvolvendo a expressão e representação gráfica através de croquis, plantas e modelos como instrumentos de investigação e estruturação da forma arquitetônica.

ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO III - API III – Este ateliê busca introduzir as metodologias do projeto e as relações entre forma arquitetônica, aspectos funcionais e tecnologias construtivas. O desenvolvimento da prática do projeto considerará o objeto arquitetônico inserido em determinado contexto urbano e relacionado ao seu caráter construtivo e aos preceitos básicos dos sistemas estruturais. Pretende compreender as qualidades físicas e expressivas dos materiais

através de experiências que objetivam integrar técnica e pesquisas plásticas - formais e espaciais, através da elaboração de modelos compreendidos como parte integrante da reflexão e do processo do desenvolvimento do projeto.

ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO IV - API IV – O desenvolvimento da prática do projeto de arquitetura, compreendendo o objeto arquitetônico como resultado de um processo de síntese que envolve as diversas disciplinas do campo da Arquitetura e Urbanismo torna-se o ponto central da abordagem do ateliê. Pretende compreender o projeto arquitetônico inserido em determinado contexto urbano, visando introduzir o aluno no levantamento de informações, na pesquisa e análise de condicionantes históricas, sociais e técnicas relacionadas ao lugar da cidade no qual o projeto se insere, capacitando o aluno a compreender o projeto como interação de questões funcionais, técnicas, históricas e estéticas, determinando um partido arquitetônico e a elaboração de uma problemática para o projeto através de textos descritivos e de memorial crítico.

ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO V - API V - O projeto da habitação como proposta de renovação urbana será o tema abordado por este ateliê, que pretende desenvolver os estudos das tipologias uni e multifamiliar da habitação e dos agrupamentos de edificações. Pretende estabelecer a análise e as relações existentes entre os espaços públicos, semi-públicos e privados, assim como das condicionantes sociais, ambientais e técnicas: estrutura comunitária, densidade e habitabilidade, sistemas prediais, pré-dimensionamento estrutural, fluxos. Elementos que deverão ser abordados: acessibilidade de espaços de uso coletivos, tecnologia e processo construtivo, avaliação pós-ocupação como condicionante projetual, qualidade ambiental, dimensionamento dos espaços, organização das funções, e demais aspectos do processo do desenvolvimento do projeto, elaboração de memorial crítico. A representação gráfica incluirá os detalhes de elementos arquitetônicos, em nível de anteprojeto e elaboração de modelos de estudo.

ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO VI - API VI – Trata-se do ateliê que pretende abordar o projeto de arquitetura como elemento de significação e de qualificação do espaço da cidade, compreendendo a dimensão urbana do edifício, sua integração com o espaço público e contribuição para a animação da cidade - a cidade como espaço das relações e das manifestações culturais. Busca-se desenvolver a pesquisa e análise dos diversos componentes do espaço urbano: físicos, históricos, sociais, econômicos, estéticos, poéticos, gerando informações para o desenvolvimento do projeto. Serão consideradas a análise da forma arquitetônica e sua relação com o contexto no qual o projeto está inserido, assim como o dimensionamento dos espaços, organização das funções, o sistema construtivo e demais aspectos do processo do desenvolvimento do projeto. Definição de partido arquitetônico e elaboração de memorial crítico. A representação gráfica, detalhes e modelos de estudo deverão ser desenvolvidos em nível de anteprojeto.

ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO VII - API VII – Este ateliê abordará projetos de conjuntos edificados na escala urbana com propostas voltadas para o planejamento de um grande setor da cidade, compreendendo questões do Desenho Urbano. Concepção e definição de um partido urbanístico. Temas que serão abordados: morfologia urbana, os usos e suas inter-relações: conexões, circulações e fluxos, diversidade de usos e ocupação do solo, atributos naturais e sociais do contexto urbano, densidade e relações entre domínio público e privado; entre o espaço livre e edificado; entre as edificações e o contexto urbano; entre o tecido urbano e social existente e novo, densidade urbana e percepção ambiental, habitabilidade e acessibilidade. Representação gráfica em nível de anteprojeto, definição de materiais e detalhes arquitetônicos básicos. Elaboração de memorial crítico.

ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO VIII - API VIII – Trata-se do ateliê que abordará o desenvolvimento de projetos na escala urbana, de edifícios propostos como parte integrante do desenho da cidade e que contribuem para a sua revitalização. Propõem-se projetos de edifícios de grande porte, de caráter público ou privado, considerando sua inserção em determinado contexto e as problemáticas levantadas pelo Desenho Urbano. Busca-se a concepção e definição de um partido urbanístico e arquitetônico. Serão abordados: diversidade de usos e ocupação do solo, morfologia urbana, atributos naturais e sociais do contexto urbano, densidade e relações entre domínio público e privado; entre o espaço livre e edificado; entre as edificações e o contexto urbano; entre o tecido urbano e social existente e o novo, densidade urbana e percepção ambiental, habitabilidade e acessibilidade, desenvolvimento e resolução do processo construtivo e do conforto ambiental do edifício. Representação gráfica em nível de projeto executivo, definição de materiais e detalhes arquitetônicos básicos. Elaboração de memorial crítico.

6.2.2. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

No que diz respeito às disciplinas optativas, este projeto destina 240 horas aula da composição do currículo do aluno, que deverão ser cursadas ao longo do 4º ao 8º período.

O aluno poderá cursar qualquer disciplina oferecida pela totalidade dos cursos da UFU, desde que não contenha pré-requisitos e co-requisitos, ficando esta composição sob a autonomia do aluno. O fomento ao convívio universitário, a integração dos conhecimentos e saberes, a multidisciplinaridade, deverá por em prática o conceito de universidade em contraposição à idéia de curso como unidade independente do saber e de formação acadêmica. Dentre todas as disciplinas optativas, o Projeto Pedagógico ressalta a relevância da disciplina de Libras I, oferecida pela Faculdade de Educação, desse modo, a disciplina “Língua Brasileira de Sinais – Libras I” deverá figurar no rol de disciplinas optativas e sua ficha deverá constar no PPC.

Além disso, serão oferecidas, pela FAUeD, as disciplinas de Tópicos Especiais em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, com ementa aberta, de modo a adequar-se à demanda dos alunos de acordo com a relevância das temáticas para sua formação profissional, assim como às necessidades e às deficiências percebidas pelo Colegiado do Curso ou pelo NDE.

6.2.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação.

As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, viagens e visitas técnicas, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação. Pretende-se com isso dar incentivo para que todos os alunos cumpram a carga horária de Atividades Complementares de forma diversificada, buscando participar de atividades distintas.

A instituição poderá reconhecer e aproveitar atividades realizadas pelo aluno em outras instituições, desde que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso.

As atividades complementares não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado. Este projeto pedagógico prevê algumas atividades, às quais é creditada carga horária com a finalidade de integralização curricular. A carga horária total das Atividades Complementares será de 210 (duzentas e dez) horas, podendo ser realizado a partir do primeiro período, com carga semanal de, no máximo, 20 horas.

No quadro a seguir estão elencados exemplos de atividades passíveis de serem reconhecidas como Atividades Complementares do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Ressalva-se que a Coordenação do Curso e o Colegiado deverão decidir sobre a correspondência de carga horária e promover reavaliações no quadro abaixo, a partir da experiência efetiva de creditação das Atividades Complementares.

Tabela 2: Elenco de Atividades Complementares e sua equivalência em cargas horárias

CDG	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA
	Atividades especiais de ensino: PIBEG	80
	Atividades de pesquisa: PIBIC	150
	Atividades de extensão aprovadas pelo Conselho da Unidade	100
	Atividades de monitoria	60
	Participação em <i>Workshops</i> Horizontais de Projeto Integrado - WOPI	20
	Participação como ouvinte em eventos acadêmicos, científicos e culturais	5
	Apresentação de painéis em eventos científicos	15
	Comunicação em eventos científicos	45
	Publicação de resumo em anais de eventos científicos	60
	Publicação de artigos em revistas eletrônicas com orientação de docentes	15
	Publicação de artigos em revistas com corpo editorial com orientação de docentes	60
	Participação como debatedor em mesa redonda	60
	Participação em grupos de estudo orientados por docentes aprovados pelo colegiado de curso	60
	Representação estudantil: integrantes de diretório acadêmico, diretório de centro acadêmico estudantil, entidades nacionais, supranacionais, representante discente no colegiado de curso, representante discente no conselho da unidade ou da Universidade	60
	Organização de eventos estudantis regionais	60
	Organização de eventos estudantis nacionais	75
	Organização de eventos estudantis internacionais	90
	Premiações em concursos nacionais com orientação de docentes	30
	Premiações em concursos internacionais com orientação de docentes	60
	Participação em oficinas, cursos e minicursos	5
	Estágio não obrigatório aprovado pelo colegiado de curso	30
	Outras atividades aprovadas pelo colegiado	
	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	210

6.2.4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é um componente fundamental na formação profissional, formalizando a ligação entre a educação escolar e o mundo do trabalho. Tem como objetivo principal assegurar ao aluno a vivência de experiências próprias nas diversas áreas de competência profissional, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes previstas no Projeto Pedagógico do Curso se concretizem em ações profissionais.

A carga horária total do estágio supervisionado obrigatório é de 300 horas, sendo preferencialmente, realizado durante 15 semanas, com carga semanal de 20 horas ou poderá ser subdividida em duas unidades curriculares: Estágio Curricular Supervisionado I e II, de 150 horas cada. Estas atividades deverão ser realizadas, obrigatoriamente, no oitavo e nono períodos, quando se espera maturidade, responsabilidade ética e conhecimentos técnicos capazes de atender às demandas profissionais e deverão ser diretamente supervisionados por membros do corpo docente da FAUeD.

O Estágio supervisionado poderá ser realizado em mais de uma instituição ou órgão concedente de estágio. Para tanto, o estágio deverá ser formalizado por meio de um instrumento jurídico, celebrado entre a Universidade e a concedente do estágio e deverá ser realizado em área compatível com o curso de Arquitetura e Urbanismo, sendo expressamente vedado o exercício de qualquer outra atividade não relacionada à sua área de formação.

As concedentes de estágio poderão ser Instituições públicas ou privadas que ofereçam condições de formação e experiência profissional nas diversas áreas de competência da atuação do arquiteto urbanista; escritórios de profissionais autônomos e empresas públicas ou privadas de planejamento e projeto de Arquitetura, paisagismo e/ou Urbanismo; empresas construtoras, envolvidas com projeto e/ou execução de obras em áreas afins a formação do arquiteto urbanista; escritório de práticas profissionais em Instituições de Ensino ou escritórios-modelo de projeto de arquitetura e urbanismo. A Coordenação do Curso nomeará uma comissão de Estágio Curricular Supervisionado para acompanhar o processo de escolha dos estágios e efetivar sua supervisão.

Além do Estágio Curricular Supervisionado, o aluno poderá, a qualquer momento do curso, realizar um Estágio de caráter não obrigatório regido por resolução própria, também aprovada pela Coordenação do Curso. Tal atividade poderá, a critério da Coordenação do Curso, contar como carga horária de Atividades Complementares.

A Comissão do Estágio Curricular Supervisionado será responsável, pelo detalhamento das normas e procedimentos para aceitação das ofertas de estágio, e nos semestres subseqüentes, por sua coordenação e avaliação, além da criação e manutenção de um banco de dados atualizado de oferta de estágios. Deve também acompanhar ou indicar docentes para que acompanhem os estágios e assinem os relatórios semestrais ou finais dos estudantes, devendo ainda realizar semestralmente seminário para debates e trocas de experiências sobre essa atividade, com participação obrigatória de todos os alunos que a cumpriram naquele semestre. Esta comissão deverá ser permanente, com composição, mandato e responsabilidades definidos pela Coordenação de Curso.

6.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento, e consolidação das técnicas de pesquisa e observará os seguintes preceitos:

- a. trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;
- b. desenvolvimento sob a supervisão de professores orientadores, escolhidos pelo estudante entre os docentes arquitetos e urbanistas do curso;
- c. avaliação por uma comissão que inclui, obrigatoriamente, a participação de arquiteto(s) e urbanista(s) não pertencente(s) à própria instituição de ensino, cabendo ao examinando a defesa do mesmo perante essa comissão.

É uma atividade acadêmica orientada, pela qual o aluno desenvolve, de modo sistemático, um projeto de arquitetura, urbanismo ou paisagismo, devidamente representados técnica e artisticamente, fundamentado numa monografia realizada a partir de uma revisão bibliográfica, de uma reflexão sobre o processo de projeto, com o devido rigor técnico-científico.

Será realizado em duas etapas. A primeira, a **Trabalho de Conclusão de Curso I**, deverá ser cursada no nono período e somente poderá matricular-se o aluno que já tenha sido aprovado em todas as disciplinas obrigatórias até o oitavo período. A segunda corresponde ao **Trabalho de Conclusão de Curso II**, que será o desenvolvimento dos trabalhos realizados no Trabalho de Conclusão de Curso I. Somente poderá matricular-se o aluno que tenha sido aprovado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, e tenha integralizado todos os demais componentes curriculares: disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, atividades complementares e estágio supervisionado.

O aluno deverá encaminhar, ao final do ano anterior à matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, o tema a ser desenvolvido e a sugestão do(s) nome(s) do professor orientador. Depois de aprovado pela comissão o tema e obtida a aquiescência do professor, a comissão deverá designá-lo como orientador.

Caberá ao professor orientar a condução dos trabalhos, indicando bibliografia e procedimentos metodológicos necessários ao seu desenvolvimento. As orientações serão equivalentes à carga horária teórica de 60 horas. O aluno que não obtiver 75% do total de horas de orientação será reprovado por freqüência e estará impedido de ter seu trabalho submetido às bancas de avaliação.

A avaliação será feita por uma banca no final do semestre, no valor 100 pontos. O aluno que optar por desenvolver um projeto arquitetônico e/ou urbanístico e/ou paisagístico deverá submeter à banca de avaliação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, uma monografia (de no máximo 30 laudas) e estudo preliminar e, à banca do Trabalho de Conclusão de Curso II, a monografia revisada e anteprojeto com detalhamento.

A monografia deverá obedecer às normas técnicas para trabalhos científicos acadêmicos. Terá por objetivo demonstrar a compreensão do tema e a reflexão sobre o ato de projetar. Outra formatação para a monografia poderá ser definida pela comissão do Trabalho de Conclusão de Curso, se este julgar conveniente.

As bancas serão compostas por dois professores do curso e um profissional ou professor de outra instituição. Cada aluno terá um tempo de 20 (vinte) minutos para a apresentação e defesa de seu trabalho. A banca deverá encaminhar, por escrito, à Coordenação de curso a ata da reunião, a nota obtida, os comentários e a avaliação do trabalho. Em hipótese alguma caberá recurso contra a nota dada.

A Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso será responsável, pela elaboração e revisão das normas do mesmo, além de organizar os seminários no semestre que precede o TCC, acompanhar a escolha e definição dos orientadores e coordenar e definir a composição das bancas para avaliação que devem sempre ser aprovadas pelos professores orientadores. Esta comissão deverá ser permanente, com composição, mandato e responsabilidades definidos pela Coordenação de Curso.

6.4. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

O Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo apresenta uma grade curricular composta de 10 semestres distribuídos conforme Tabelas 3 a 6. O total de horas do currículo é 3.960 (três mil e novecentos e sessenta) horas, incluindo o Trabalho de Conclusão de Curso I e II que somam 120 (cento e vinte) horas.

O currículo inclui também o Estágio Supervisionado de 300 (trezentas) horas e 210 (duzentas e dez) horas de Atividades Complementares. Para a integralização curricular o acadêmico deverá cursar 240 (duzentas e quarenta) horas de disciplinas optativas, do 4º (quarto) ao 8º (oitavo) período.

A relação de precedência entre disciplinas está expressa na estrutura curricular por meio do período em que as mesmas se encontram. Recomenda-se que o aluno priorize as disciplinas de menor período e matricule-se em um número de disciplinas com carga horária compatível com o período que está cursando. Essas regras, administradas pela coordenação de curso, substituem em grande parte, o conceito de pré-requisito neste projeto.

Tabela 3: Tempo para a Integralização Curricular

INTEGRALIZAÇÃO EM SEMESTRES	
MÍNIMO - IDEAL	MÁXIMO
10	16

Tabela 4: Sumário dos componentes curriculares necessários para a integralização curricular

COMPONENTES CURRICULARES	CH
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	3210
DISCIPLINAS OPTATIVAS	240
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	210
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	300
CARGA HORÁRIA TOTAL PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	3960

6.5. QUADRO GERAL DOS COMPONENTES CURRICULARES

Tabela 5: Componentes Curriculares por Período

PERÍODO	DISCIPLINAS	NÚCLEO DE CONHECIMENTOS	CH SEMESTRAL			PRÉ-REQ.	UNIDADE
			T.	P.	C.H.		
PRIMEIRO PERÍODO	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO I - API I	PROFISSIONAL	30	60	90	LIVRE	FAUeD
	HISTÓRIA DAS CIDADES	FUNDAMENTAÇÃO	30	0	30	LIVRE	FAUeD
	INTRODUÇÃO A ESTÉTICA DO PROJETO	FUNDAMENTAÇÃO	30	0	30	LIVRE	FAUeD
	PLÁSTICA I	FUNDAMENTAÇÃO	15	30	45	LIVRE	FAUeD
	INTERFACE DIGITAL	PROFISSIONAL	15	30	45	LIVRE	FAUeD
	GEOMETRIA DESCRITIVA E DESENHO GEOMÉTRICO	FUNDAMENTAÇÃO	15	30	45	LIVRE	FAUeD
	DESENHO ARQUITETÔNICO I	FUNDAMENTAÇÃO	15	45	60	LIVRE	FAUeD
	ARQUITETURA URBANISMO E MEIO AMBIENTE I	FUNDAMENTAÇÃO	30	0	30	LIVRE	FAUeD
	SOCIOLOGIA URBANA	FUNDAMENTAÇÃO	60	0	60	LIVRE	FAFCS
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	PROFISSIONAL				LIVRE	LIVRE
TOTAL CARGA HORÁRIA 1º PERÍODO					435		
TOTAL HORAS AULA POR SEMANA					29		

PERÍODO	DISCIPLINAS	NÚCLEO DE CONHECIMENTOS	CH SEMESTRAL			PRÉ-REQ.	UNIDADE
			T	P	C.H.		
SEGUNDO PERÍODO	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO II - API II	PROFISSIONAL	30	60	90	LIVRE	FAUeD
	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA CIDADE I	PROFISSIONAL	30	0	30	LIVRE	FAUeD
	PLÁSTICA II	FUNDAMENTAÇÃO	15	30	45	LIVRE	FAUeD
	SIMULAÇÃO DIGITAL	PROFISSIONAL	15	15	30	LIVRE	FAUeD
	DESENHO ARQUITETÔNICO II	FUNDAMENTAÇÃO	15	45	60	LIVRE	FAUeD
	ARQUITETURA URBANISMO E MEIO AMBIENTE II	FUNDAMENTAÇÃO	15	15	30	LIVRE	FAUeD
	TEORIA DO URBANISMO I	PROFISSIONAL	30	0	30	LIVRE	FAUeD
	INTRODUÇÃO A TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO	PROFISSIONAL	30	15	45	LIVRE	FAUeD
	TOPOGRAFIA I	PROFISSIONAL	30	30	60	LIVRE	FECIV
	MATEMÁTICA APLICADA A ARQUITETURA	FUNDAMENTAÇÃO	60	0	60	LIVRE	FAMAT
	CONFORTO AMBIENTAL I	PROFISSIONAL	15	15	30	LIVRE	FAUeD
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	PROFISSIONAL				LIVRE	LIVRE
TOTAL CARGA HORÁRIA 2º PERÍODO					510		
TOTAL HORAS AULA POR SEMANA					34		

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PERÍODO	DISCIPLINAS	NÚCLEO DE CONHECIMENTOS	CH SEMESTRAL			PRÉ-REQ.	UNIDADE
			T	P	C.H.		
TERCEIRO PERÍODO	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO III - API III	PROFISSIONAL	15	75	90	LIVRE	FAUeD
	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA CIDADE II	PROFISSIONAL	45	0	45	LIVRE	FAUeD
	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA CIDADE NO BRASIL I	PROFISSIONAL	45	0	45	LIVRE	FAUeD
	CONSTRUÇÕES PLÁSTICAS I	FUNDAMENTAÇÃO	15	30	45	LIVRE	FAUeD
	MODELAGEM PARAMÉTRICA	PROFISSIONAL	15	15	30	LIVRE	FAUeD
	URBANIZAÇÃO BRASILEIRA I	PROFISSIONAL	30	0	30	LIVRE	FAUeD
	TEORIA DO URBANISMO II	PROFISSIONAL	30	0	30	LIVRE	FAUeD
	MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS I	PROFISSIONAL	30	15	45	LIVRE	FECIV
	SISTEMAS ESTRUTURAIS I	PROFISSIONAL	45	15	60	LIVRE	FECIV
	TOPOGRAFIA II	PROFISSIONAL	30	15	45	LIVRE	FAUeD
	CONFORTO AMBIENTAL II	PROFISSIONAL	15	15	30	LIVRE	FAUeD
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	PROFISSIONAL				LIVRE	LIVRE
TOTAL CARGA HORÁRIA 3º PERÍODO					495		
TOTAL HORAS AULA POR SEMANA					33		

PERÍODO	DISCIPLINAS	NÚCLEO DE CONHECIMENTOS	CH SEMESTRAL			PRÉ-REQ.	UNIDADE
			T	P	C.H.		
QUARTO PERÍODO	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO IV - API IV	PROFISSIONAL	15	75	90	LIVRE	FAUeD
	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA CIDADE III	PROFISSIONAL	45	0	45	LIVRE	FAUeD
	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA CIDADE NO BRASIL II	PROFISSIONAL	45	0	45	LIVRE	FAUeD
	CONSTRUÇÕES PLÁSTICAS II	FUNDAMENTAÇÃO	15	30	45	LIVRE	FAUeD
	ARQUITETURA E INTERATIVIDADE	PROFISSIONAL	15	30	45	LIVRE	FAUeD
	URBANIZAÇÃO BRASILEIRA II	PROFISSIONAL	30	0	30	LIVRE	FAUeD
	TEORIA DO URBANISMO III	PROFISSIONAL	30	0	30	LIVRE	FAUeD
	MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS II	PROFISSIONAL	30	15	45	LIVRE	FECIV
	SISTEMAS ESTRUTURAIS II	PROFISSIONAL	45	15	60	LIVRE	FECIV
	CONFORTO AMBIENTAL III	PROFISSIONAL	15	15	30	LIVRE	FAUeD
	DISCIPLINAS OPTATIVAS	FUNDAMENTAÇÃO / PROFISSIONAL				LIVRE	LIVRE
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	PROFISSIONAL				LIVRE	LIVRE
TOTAL CARGA HORÁRIA 4º PERÍODO					465		
TOTAL HORAS AULA POR SEMANA					31		

PERÍODO	DISCIPLINAS	NÚCLEO DE CONHECIMENTOS	CH SEMESTRAL			PRÉ-REQ.	UNIDADE
			T	P	C.H.		
QUINTO PERÍODO	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO V - API V	PROFISSIONAL	15	75	90	LIVRE	FAUeD
	TEORIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA	PROFISSIONAL	45	0	45	LIVRE	FAUeD
	ANÁLISE DA FORMA	FUNDAMENTAÇÃO	15	30	45	LIVRE	FAUeD
	PAISAGISMO I	PROFISSIONAL	30	15	45	LIVRE	FAUeD
	MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS III	PROFISSIONAL	30	15	45	LIVRE	FECIV
	INSTALAÇÕES PREDIAIS I	PROFISSIONAL	45	15	60	LIVRE	FECIV
	ESTRUTURAS EM CONCRETO	PROFISSIONAL	60	0	60	LIVRE	FECIV
	DISCIPLINAS OPTATIVAS	FUNDAMENTAÇÃO / PROFISSIONAL				LIVRE	LIVRE
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	PROFISSIONAL				LIVRE	LIVRE
TOTAL CARGA HORÁRIA 5º PERÍODO					390		
TOTAL HORAS AULA POR SEMANA					26		

PERÍODO	DISCIPLINAS	NÚCLEO DE CONHECIMENTOS	CH SEMESTRAL			PRÉ-REQ.	UNIDADE
			T	P	C.H.		
SEXTO PERÍODO	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO VI - API VI	PROFISSIONAL	15	75	90	LIVRE	FAUeD
	TEORIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA NA AMÉRICA LATINA	PROFISSIONAL	45	0	45	LIVRE	FAUeD
	PAISAGISMO II	PROFISSIONAL	15	30	45	LIVRE	FAUeD
	MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS IV	PROFISSIONAL	45	0	45	LIVRE	FECIV
	INSTALAÇÕES PRÉDIAIS II	PROFISSIONAL	15	15	30	LIVRE	FEELT
	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA	PROFISSIONAL	60	0	60	LIVRE	FECIV
	DISCIPLINAS OPTATIVAS	FUNDAMENTAÇÃO / PROFISSIONAL				LIVRE	LIVRE
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	PROFISSIONAL				LIVRE	LIVRE
	TOTAL CARGA HORÁRIA 6º PERÍODO					315	
TOTAL HORAS AULA POR SEMANA					21		

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PERÍODO	DISCIPLINAS	NÚCLEO DE CONHECIMENTOS	CH SEMESTRAL			PRÉ-REQ.	UNIDADE
			T	P	C.H.		
SÉTIMO PERÍODO	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO VII - API VII	PROFISSIONAL	15	90	105	LIVRE	FAUeD
	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS I	PROFISSIONAL	45	0	45	LIVRE	FAUeD
	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL I	PROFISSIONAL	30	30	60	LIVRE	FAUeD
	INFRAESTRUTURA URBANA	PROFISSIONAL	30	0	30	LIVRE	FAUeD
	EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NO AMBIENTE CONSTRUÍDO	PROFISSIONAL	15	15	30	LIVRE	FAUeD
	DISCIPLINAS OPTATIVAS	FUNDAMENTAÇÃO / PROFISSIONAL				LIVRE	LIVRE
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	PROFISSIONAL				LIVRE	LIVRE
TOTAL CARGA HORÁRIA 7º PERÍODO					270		
TOTAL HORAS AULA POR SEMANA					18		

PERÍODO	DISCIPLINAS	NÚCLEO DE CONHECIMENTOS	CH SEMESTRAL			PRÉ-REQ.	UNIDADE
			T	P	C.H.		
OITAVO PERÍODO	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO VIII - API VIII	PROFISSIONAL	15	90	105	LIVRE	FAUeD
	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS II	PROFISSIONAL	45	0	45	LIVRE	FAUeD
	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL II	PROFISSIONAL	30	30	60	LIVRE	FAUeD
	DISCIPLINAS OPTATIVAS	FUNDAMENTAÇÃO / PROFISSIONAL				LIVRE	LIVRE
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	PROFISSIONAL				LIVRE	LIVRE
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	PROFISSIONAL		150	150	TODOS OS COMONENTES CURRICULARES ATÉ O SÉTIMO PERÍODO	LIVRE
TOTAL CARGA HORÁRIA 8º PERÍODO					360		
TOTAL HORAS AULA POR SEMANA					24		

PERÍODO	DISCIPLINAS	NÚCLEO DE CONHECIMENTOS	CH SEMESTRAL			PRÉ-REQ.	UNIDADE
			T	P	C.H.		
NONO PERÍODO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	TCC	60	0	60	TODOS OS COMONENTES CURRICULARES ATÉ O OITAVO PERÍODO	FAUeD
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	PROFISSIONAL		150	150	TODOS OS COMONENTES CURRICULARES ATÉ O OITAVO PERÍODO	LIVRE
TOTAL CARGA HORÁRIA 9º PERÍODO					210		
TOTAL HORAS AULA POR SEMANA					14		

PERÍODO	DISCIPLINAS	NÚCLEO DE CONHECIMENTOS	CH SEMESTRAL			PRÉ-REQ.	UNIDADE
			T	P	C.H.		
DÉCIMO PERÍODO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	TCC	60	0	60	TODOS OS COMONENTES CURRICULARES ATÉ O NONO PERÍODO	FAUeD
TOTAL CARGA HORÁRIA 10º PERÍODO					60		
TOTAL HORAS AULA POR SEMANA					4		

Tabela 6: Quadro de Disciplinas Obrigatórias oferecidas por outras Unidades Acadêmicas

UNIDADE	PERÍODO	DISCIPLINAS	CH SEMESTRAL	CH TOTAL	PORCENTAGEM
FAMAT	2º PERÍODO	MATEMÁTICA APLICADA A ARQUITETURA	60	60	1.51%
FAFCS	1º PERÍODO	SOCIOLOGIA URBANA	60	60	1.51%
FECIV	2º PERÍODO	TOPOGRAFIA I	60	585	14.77%
	3º PERÍODO	TOPOGRAFIA II	45		
	3º PERÍODO	MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS I	45		
	4º PERÍODO	MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS II	45		
	5º PERÍODO	MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS III	45		
	6º PERÍODO	MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS IV	45		
	3º PERÍODO	SISTEMAS ESTRUTURAIS I	60		
	4º PERÍODO	SISTEMAS ESTRUTURAIS II	60		
	5º PERÍODO	INSTALAÇÕES PREDIAIS I	60		
	5º PERÍODO	ESTRUTURAS EM CONCRETO	60		
	6º PERÍODO	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA	60		
FEELT	6º PERÍODO	INSTALAÇÕES PREDIAIS II	30	30	0.75%
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS OFERECIDAS POR OUTRAS UNIDADES				735	18.54%

6.6. FLUXOGRAMA

(Anexo 1)

7. DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO ENSINO

A proposta de ensino para o curso deve propiciar o desenvolvimento de todas as habilidades propostas ponderando as áreas técnicas, humanas e artísticas. Um dos pontos chaves para o sucesso na formação profissional do arquiteto e urbanista é a motivação do estudante e de todos os participantes do processo. Considerando a premissa de que os alunos escolhem o curso por livre arbítrio, e o fazem por vocação e/ou determinação própria e algumas vezes por influência de terceiros (pais, amigos, etc.), pode-se concluir que o ingressante inicia sua jornada naturalmente motivado e envolvido com a surpresa da descoberta da profissão. A impressão inicial sobre a área de atuação e as atividades profissionais é de que estas lhes são atraentes. Cabe ao curso manter e fortalecer essa motivação, ampliando a percepção do estudante acerca da sua formação.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo tem um índice muito baixo de evasão escolar e o fator mais importante apontado pelos alunos para a manutenção da motivação dentro do curso é a experiência dos Ateliês de Projeto Integrado, onde os mesmos tem contato com os assuntos e atividades vislumbrados no processo de escolha do curso e na prática profissional. Esta prática e experiência tem origem principalmente na ênfase do ensino de ferramentas projetuais e outras matérias básicas de forma

contextualizada desde os primeiros anos do curso. A vinculação estabelecida entre os conteúdos abordados tem sido suficientemente forte para manter a motivação do aluno. No entanto, ainda percebem-se algumas situações frágeis de vinculação que não chegam a provocar a fragmentação dos conhecimentos: a associação dos conceitos desenvolvidos à sua aplicação nas atividades profissionais é muito boa e facilita o desenvolvimento da visão sistêmica pelo profissional. Destaca-se ainda, na grande maioria dos cursos de graduação de arquitetura e urbanismo, a carência de atividades práticas de caráter extensionistas que inserem o aluno no universo profissional, assim como a quase inexistência de parcerias com a iniciativa pública e privada no sentido de fomentar tais atividades práticas.

A filosofia de ensino a ser adotada no Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia deve permitir a manutenção da motivação inicial do aluno através de seu contato com as atividades de projeção desde o primeiro dia na universidade. Deve ficar claro ao aluno que o conhecimento dos fundamentos de linguagens, história e teoria da arquitetura e do urbanismo, tecnologia da construção, e outros são ferramentas principais que este dispõe para consolidação de suas idéias. Munidos desses conhecimentos, os estudantes são capazes de abandonar uma postura passiva na construção dos conhecimentos básicos, assumindo um papel mais ativo no processo. Esta mudança de postura decorre do conhecimento do conjunto de ferramentas disponíveis e suas aplicações.

O profissional arquiteto e urbanista necessita desenvolver uma grande capacidade de solucionar problemas cotidianos relativos à cidade, às edificações e aos seus equipamentos baseado no uso de novas tecnologias, novos materiais, novos sistemas construtivos, novos conceitos e busca de qualidade de vida e sustentabilidade. Nesse aspecto, o Projeto Pedagógico em questão procura sempre desenvolver os conceitos fundamentais antes de introduzir aspectos tecnológicos, de materiais, de sistemas e de novos conceitos. Assim, o aluno será capaz de encarar qualquer tecnologia e/ou novo conceito com olhos críticos (e não aceitá-los como paradigma), bem como ter grande capacidade de se adaptar às novas situações e desafios e saber buscar, propor ou desenvolver tecnologias e métodos inovadores e adequados para resolver estes problemas.

Em linhas gerais a proposta pedagógica adotada busca realizar algumas alterações na estrutura curricular vigente (currículo 0373). A intenção é acrescentar novos componentes, corrigir algumas falhas detectadas e introduzir aspectos pedagógicos que orientem a execução dos componentes curriculares. Dentre as novas mudanças pode-se citar a alteração do sistema anual para o semestral, maior integração entre as disciplinas oferecidas entre os diversos cursos, adequação de cargas horárias.

As principais características da proposta pedagógica adotada buscam fortalecer os seguintes aspectos: maior integração entre as disciplinas; que o ensino seja significativo para o estudante; o ensino dos componentes será seqüencial e quando

for necessário com abordagem ascendente, partindo do conteúdo básico para em seguida apresentar conceitos e métodos mais avançados, onde em geral vários conceitos básicos são aplicados. Continuar desenvolvendo os ateliês de projeto integrado por problematização, apresentando desafios que irão crescendo em complexidade e de forma cumulativa e adotando a abordagem descendente. Pretende-se que este projeto possua características inovadoras em relação ao que hoje é praticado na maioria dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, visando-se atender às necessidades do estudante e da sociedade moderna. A principal delas é a mudança de foco, do tradicional “ensinar” para o desejável “aprender”, que coloca o aluno, e não o professor, como protagonista central do processo. As estratégias pedagógicas serão apresentadas a seguir. Inicialmente serão descritos alguns métodos pedagógicos para o processo de ensino-aprendizagem. Em seguida serão apresentadas as técnicas para o desenvolvimento e caracterização dos programas de ensino.

7.1. METODOLOGIA PEDAGÓGICA

Seguindo a metodologia pedagógica da educação “problematizadora”, integrada e significativa, o plano de curso de cada disciplina deverá seguir as linhas mestras que nortearam este plano pedagógico e que são apresentadas a seguir:

APRENDIZAGEM POR PROJETO: dentro da filosofia de uma “educação problematizadora”, e em concordância com as demais diretrizes aqui apresentadas, deverão ser estabelecidos projetos temáticos, notadamente baseados na disciplina Ateliê de Projeto Integrado (API), que englobem um conjunto de disciplinas a cada semestre. Como foi descrito anteriormente o Ateliê de Projeto Integrado (API) deverá ser a “espinha dorsal” do curso e todas as disciplinas pertencentes ao mesmo semestre deverão fornecer subsídios conceituais à proposta projetual a ser desenvolvida em cada semestre (interdisciplinaridade vertical);

- **INTEGRAÇÃO ENTRE DISCIPLINAS:** pretende-se oferecer uma formação mais completa e adequada ao aluno através da interdisciplinaridade vertical e horizontal. Por integração entenda-se, entre outros aspectos, a existência de: (i) coordenação entre as atividades desenvolvidas, (ii) comunicação entre os professores, (iii) trabalhos conjuntos, (iv) avaliações conjuntas, (v) objetivos comuns, (vi) estratégias comuns, e, (vii) quando possível, todos os alunos de uma turma participando do mesmo conjunto de disciplinas. A interdisciplinaridade vertical será obtida a partir da disciplina Ateliê de Projeto Integrado (API) e sua definição temática. No início de cada semestre a Comissão de Ateliê, composta por professores do curso, deverá definir o tema de cada API, no sentido de aprimorar tal interdisciplinaridade vertical. Já a interdisciplinaridade horizontal será obtida a partir da prática do Workshop Horizontal de Projeto Integrado (WOPI) que será desenvolvido por

alunos de todos os semestres e definido sua temática também pela Comissão de Ateliê. O WOPI deverá ser um momento ideal de troca de experiências e metodologias projetuais e ainda poderá contar com profissionais e/ou professores convidados de outras instituições de ensino. O WOPI deverá ser configurado como atividade complementar e terá carga horária equivalente a vinte horas aula.

APRENDIZAGEM ASCENDENTE: seguindo a estruturação tradicional e linear das disciplinas, onde essas estão organizadas em semestres em que as matérias são apresentadas de forma crescente com relação à complexidade de conteúdo e também intercalando conhecimentos dos núcleos de fundamentação e profissionais. As aplicações práticas projetuais nos cursos de Arquitetura e Urbanismo são integradoras por natureza, qualquer projeto de média complexidade ou superior, exige conhecimentos adquiridos em diversas matérias. A abordagem ascendente é empregada com frequência, principalmente nos primeiros períodos. No entanto, sempre será adotada a abordagem descendente, para tornar significativo e problematizador o processo de aprendizado;

APRENDIZAGEM DESCENDENTE: aprender os fundamentos teóricos de algo que já estamos familiarizados pode ser mais interessante e produtivo que a situação inversa. Sentir na prática a necessidade de conteúdos teóricos, de conceitos e métodos para então ser a eles apresentado, pode ser mais motivante e proveitoso. Desta forma, os Ateliês de Projeto Integrado, sempre buscam aplicar o conceito de aprendizagem descendente [Tori, 1998], fazendo-se com que o aluno aprenda a projetar e aplicar conteúdos teóricos e práticos para em paralelo estudar estes mesmos conteúdos (por exemplo: projetar uma escola, buscando referências em obras existentes, buscando referências históricas, métodos construtivos, conceitos formais, propostas funcionais e espaciais, sistemas estruturais aplicados, métodos construtivos, materiais empregados e outros);

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: a proposta de que a aprendizagem deva ser significativa para o aprendiz, de Ausubel (1968), citada por [Moreira, 1999], apesar de antiga e bem aceita pelos especialistas em educação ainda não está tão difundida no ensino superior quanto se desejaria. Neste projeto se estabelece uma garantia ao aluno de aprendizagem de conteúdos e habilidades que tenham significado para a sua realidade social e intelectual. Cabe destacar o seguinte trecho de [Abreu, 1990]:

“Toda aprendizagem, para que realmente aconteça, precisa ser significativa para o aprendiz, Isto exige que a aprendizagem: se relacione com o seu universo de conhecimentos, experiências, vivências; lhe permita formular problemas e questões que de algum modo o interessem, o envolvam ou que lhe digam respeito; lhe permita entrar em confronto experiencial com problemas práticos de natureza social, ética, profissional, que lhe sejam relevantes; lhe permita participar com responsabilidade do processo de aprendizagem; lhe permita e o ajude a transferir o que aprendeu na escola

para outras circunstâncias e situações de vida; suscite modificações no comportamento e até mesmo na personalidade do aprendiz.”;

APRENDIZAGEM INTERATIVA: fala-se muito da importância da presença e da proximidade do professor para uma melhor aprendizagem. Mas a simples presença física não garante uma verdadeira aproximação. Aulas expositivas para turmas grandes, por exemplo, possuem a mesma eficácia que uma tele-aula, sendo que esta última ainda possui a vantagem de estar gravada e poder ser repetida. Para se viabilizar uma maior aproximação entre professor e aluno, e também entre eles próprios, o primeiro ponto a ser observado é que as turmas devem ser de no máximo 35 alunos para aulas teóricas e 15 para aulas práticas. Mas isso ainda não é suficiente. A verdadeira aproximação ocorre quando há interatividade, seja entre aluno/professor, aluno/aluno ou mesmo aluno/material-de-aprendizagem. Assim, neste projeto, deverão ser privilegiadas metodologias de ensino-aprendizagem nas quais o aluno seja ativo e possua alto grau de interatividade, com professor, com os colegas e com os objetos de estudo;

DESENVOLVIMENTO DE ATITUDE CIENTÍFICA: uma postura pontuada pelo interesse em descobrir, em saber o porquê, em questionar, é importante não só para aqueles que tenham a intenção de seguir carreira acadêmico-científica, mas também para qualquer atividade profissional, em especial na área Arquitetura e Urbanismo. Todo o projeto pedagógico foi pensado tendo-se em mente o desenvolvimento de uma postura científica nos alunos, que vai além da simples aprendizagem dos métodos científicos. Essa postura deverá ser adquirida na prática e permear todas as atividades do curso e ser levada, pelo aluno, para sua vida profissional;

CONCEPÇÃO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: a aprendizagem significativa somente pode ocorrer quando os conteúdos ministrados em uma disciplina se aproximam de alguma forma da realidade vivida pelo aluno. Essa realidade pode ser expandida a partir de situações-problema e atividades práticas desenvolvidas pelos alunos em laboratório; nos Ateliês de Projeto Integrado; e participação em atividades de Extensão e/ou de Iniciação Científica, com a realização de projetos demandados pela sociedade e/ou pela comunidade científica. Os conceitos vistos em sala de aula devem ser entendidos pelo aluno como um conhecimento relevante para a sua atuação profissional.

PROBLEMATIZAÇÃO: o primeiro princípio é o desenvolvimento, nos trabalhos ou projetos integrados, de soluções de **problemas com tamanho e complexidade equivalentes a situações reais**. Desta forma, e atendendo ao princípio do aprendizado *top-down*, os trabalhos e projetos deverão ter abrangência e profundidade semelhantes aos problemas reais, onde os alunos, ao longo das disciplinas, que deverão atuar de forma integrada, irão buscar as técnicas do estado-da-arte e os fundamentos teóricos do desenvolvimento da solução de tais desafios. Desta maneira espera-se desenvolver a capacidade de integração e relacionamento

de conhecimentos, a partir da necessidade de sua utilização prática, gerando-se um profissional apto à criação de novos conhecimentos, projetos e tecnologias;

POSTURA CRÍTICA: o desenvolvimento da **capacidade de análise crítica** também é uma característica capaz de definir o sucesso de um profissional no seu ambiente de trabalho e na vida de forma geral. O curso de graduação também deverá se responsabilizar pelo desenvolvimento desta característica em seus alunos. Para tanto, todos os conteúdos ministrados nas disciplinas serão abordados sempre com uma postura crítica, estabelecendo vantagens e desvantagens, limites de aplicações e comparações com outros projetos, concepções arquitetônicas, urbanísticas e de paisagem sempre que possível. Os processos de avaliação, descritos mais adiante neste texto, também deverão privilegiar instrumentos que evidenciem esta capacidade dos estudantes. Como uma das funções do profissional de Arquitetura e Urbanismo é a avaliação de soluções propostas, o aluno deve ser habituado a exercer uma postura crítica desde cedo;

ABSTRAÇÃO: a capacidade de abstração é essencial para o perfil traçado. As técnicas que possibilitam o desenvolvimento dessa habilidade serão trabalhadas em todas as disciplinas do curso. Mas a fixação da capacidade de abstração somente será incorporada pelo aluno se ele a exercitar na prática. A metodologia aqui proposta prevê duas formas de se obter essa fixação: realizar referência cruzada entre matérias de fundamentação e profissionais, que estão distribuídas ao longo do curso de forma a serem ofertadas de forma simultânea nos primeiros anos do curso; e trabalhar com os projetos integrados - no planejamento de cada projeto integrado deverá ser previsto o uso de ferramentas de abstração, de forma que tais práticas sejam incentivadas e cobradas pelo professor responsável;

CRIATIVIDADE: a criatividade deverá ser trabalhada em todas as disciplinas do curso, em especial nos projetos integrados. Para que isso aconteça, as disciplinas deverão ser conduzidas de forma a dar liberdade de participação e interferência dos alunos. As avaliações deverão ser sobre a capacidade do aluno em articular e aplicar os conhecimentos ou em adquirir novos, nunca sobre a capacidade de memorização ou de repetição de conceitos, fórmulas ou receitas. Uma resposta incorreta, porém criativa e com uma argumentação lógica e bem feita deverá ser tão valorizada quanto uma resposta correta, mas que seja uma simples repetição de soluções prontas;

EMPREENDEDORISMO: sempre que possível deve ser evitada a entrega de soluções prontas aos alunos. Eles devem ser incentivados a **procurar e empreender soluções**, principalmente, mas não exclusivamente, nos projetos integrados. A procura de soluções criativas para problemas existentes leva à descoberta de novos conhecimentos, projetos e técnicas e aplicações de conceitos. Note-se que o espírito empreendedor deve ser incentivado em todas as disciplinas;

MULTIDISCIPLINARIDADE: a aplicação dos conhecimentos relativos às artes, ciência, tecnologia, antropologia e sociologia nos dias de hoje estendeu-se muito além das fronteiras da Arquitetura e do Urbanismo. O tipo de atividade exercido pelos profissionais de Arquitetura e Urbanismo proporciona aos egressos do curso a necessidade de interagir com pessoas provindas dos mais diferentes campos do conhecimento. A diferença de métodos e linguagens entre áreas de conhecimento distintas causa problemas de comunicação entre grupos multidisciplinares. A grade curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo contempla a interação com outras áreas do conhecimento, considerando a existência de disciplinas destas diversas áreas, no entanto, pode-se trabalhar ainda mais esta interação, estimulando-se os alunos a cursarem outras disciplinas isoladas ou mesmo eletivas (em currículos que permitam maior flexibilidade), disciplinas que fazem parte de grades curriculares de outros cursos. Esta solução, no entanto, é parcial, e não necessariamente adequada. Sempre existirão mais áreas de conhecimento do que disciplinas que o aluno terá oportunidade de cursar. E novas áreas de conhecimento multidisciplinares estarão também sempre em formação. Uma das maneiras de se conseguir essa interação durante o curso é a criação de Projetos Multidisciplinares, que envolvam estudantes de diversos cursos de graduação, de áreas correlatas ou radicalmente diferentes. A experiência de trabalho com outros grupos não só desenvolve conhecimentos nos alunos, como também os faz entrar em contato com diferentes formas de pensar e agir, preparando-os de maneira adequada para os problemas de comunicação que certamente acabarão aparecendo na vida profissional. Os projetos integrados serão grandes catalisadores de trabalhos multidisciplinares, que também poderão ser desenvolvidos a partir de projetos de pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: o referencial bibliográfico utilizado no desenvolvimento dos conteúdos, seja dentro ou fora da sala de aula, representa um fator determinante na formação do conhecimento alcançado pelo aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Para todos os temas programados para as disciplinas do curso existem referências de maior ou menor profundidade e abrangência. Os livros indicados como bibliografia básica de uma disciplina devem conter o tema abordado em abrangência e em profundidade, mesmo que a totalidade dos temas não seja desenvolvida na disciplina. Assim, o aluno poderá identificar a existência de um corpo de conhecimento sobre um assunto muito maior do que o efetivamente desenvolvido na disciplina. Em geral, não existe a possibilidade do esgotamento de um determinado tema na carga horária disponibilizada para uma disciplina, mesmo que sejam elaborados trabalhos extra-classe. A utilização de bibliografias mais completas e com uma maior profundidade apresenta aos alunos que existem outros assuntos a aprender além daqueles abordados em sala de aula, revelando que novos conhecimentos e novas relações entre os conhecimentos adquiridos podem ser encontrados. Embora seja importante a indicação de uma fonte principal como

referência para a disciplina, deve-se possibilitar que o aluno entre em contato com diferentes abordagens sobre um mesmo assunto por meio de uma bibliografia mais abrangente e alternativa. Assim, cada componente curricular deve ter uma bibliografia básica (obrigatória) e uma bibliografia complementar (de enriquecimento do conteúdo).

A bibliografia que compreende as monografias de obras completas de arquitetos, assim como as revistas de projetos arquitetônicos, com frequência utilizada como referências bibliográficas, representa parte importante do conhecimento, pois apresentam rico material iconográfico, desenhos, processos da elaboração dos projetos e soluções construtivas adotadas, e sua utilização associada aos conteúdos teóricos do curso possibilita ao aluno estabelecer relações entre os projetos e as idéias que os produziram, colaborando para ampliar o conhecimento e a postura crítica do aluno, definindo suas escolhas para o desenvolvimento de sua linguagem do projeto de arquitetura.

As apostilas utilizadas como referências bibliográficas são, em geral, um resumo dos conteúdos de um ou mais livros. A utilização delas, nessas circunstâncias, como referencial principal restringe fortemente a possibilidade de desenvolvimento dos objetivos expressos nos parágrafos anteriores. Sendo assim, apostilas não devem ser utilizadas como única fonte bibliográfica das disciplinas, salvo quando não existirem outras fontes disponíveis. Entretanto, é sempre possível a utilização de apostilas como bibliografia auxiliar, especialmente no caso em que o professor esteja pretendendo escrever um livro sobre o conteúdo tratado. Neste caso, a utilização de versões preliminares do livro pode contribuir para a melhoria da qualidade do texto final.

Além de livros que contenham um tratamento adequado dos temas da disciplina, é necessário que, no desenvolvimento dos trabalhos e projetos das disciplinas o aluno tenha a necessidade de buscar informações em artigos científicos resultantes de congressos e de revistas especializadas relevantes à área. Esta situação revela aos alunos que o corpo de conhecimento da área não só é amplo, mas também encontra-se em constante desenvolvimento. Este desenvolvimento torna a atualização contínua dos conhecimentos uma necessidade, levando o aluno a compreender que a pesquisa na área de arquitetura e urbanismo se encontra em constante produção e que seus próprios estudos poderão colaborar com o enriquecimento deste quadro.

Apesar da existência de extensa bibliografia do curso de arquitetura e urbanismo possuir tradução para o português, textos essenciais e grande parte das recentes publicações são encontradas apenas em língua estrangeira, como o inglês, o italiano e o espanhol. Dessa forma, é fundamental que o egresso entre em contato com essas fontes estrangeiras, compreendendo que sua formação está inserida dentro de um campo historiográfico e de pesquisa mais amplo.

UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS: os laboratórios no curso de Arquitetura e Urbanismo têm como principal objetivo apoiar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Como um curso multidisciplinar os laboratórios dão suporte aos diferentes aspectos que envolvem o desenvolvimento do projeto, principal atribuição do futuro profissional, perpassando por todo o processo: concepção, representação e a construtibilidade da proposta. Os laboratórios existentes são: Laboratório de Conforto Ambiental, Laboratório de Tecnologia do Ambiente Construído, Laboratório de Projeto e Laboratório de Computação Gráfica.

O **Laboratório de Conforto Ambiental** desenvolve atividades relacionadas à proposição de soluções e avaliações térmicas, lumínicas e acústicas do ambiente construído. Trata-se de um espaço que proporciona aos docentes, estudantes e profissionais o acesso a informações e orientações que lhes permitam experimentar e até inventar instrumentos simples e necessários ao correto agenciamento ambiental das edificações. Além disso, propicia o desenvolvimento e a realização de estudos de extensão e consultoria relativos à avaliação da edificação, tanto do ponto de vista do conforto ambiental, como da higiene e segurança do trabalho e do consumo de energia na edificação.

O **Laboratório de Tecnologia do Ambiente Construído** tem como suporte o Canteiro Experimental e desenvolve atividades de pesquisa, reflexão, crítica e projeto numa interface com as disciplinas e conteúdos da Engenharia Civil. Devido ao caráter interdisciplinar da construção civil há a necessidade que no processo de formação do estudante de arquitetura sejam abordados os conteúdos sobre desempenho estrutural, da construtividade e da sustentabilidade das edificações. A materialização das diversas propostas está encadeada no processo que desperta a ambição de ver uma idéia definir um espaço estimulando na formação do estudante as importantes ligações entre teoria e prática construtiva de tecnologias vernaculares e em atual desenvolvimento.

O **Laboratório de Projeto** é voltado para a prática do projeto, tanto na escala do planejamento urbano e regional, como da arquitetura do edifício, da paisagem e do ambiente, do objeto e da programação visual, tendo a atividade de ateliê como seu foco. As atividades congregam estudos e pesquisas afins, gerenciamento de projetos de porte, desenvolvimento de atividades de apoio à comunidade e de restauro.

O **Laboratório de Modelos e Protótipos** visa atender às disciplinas ministradas nos cursos da FAUeD. É um espaço didático, de pesquisa e experimentação. Foi idealizado como um espaço dotado de máquinas e ferramentas destinadas à execução de representações tridimensionais físicas, denominadas modelos, executadas em escalas reduzidas, reais ou ampliadas. O espaço do laboratório funciona, portanto, como suporte às aulas teóricas e práticas, sendo importante local de experimentação e produção técnica e criativa.

O **Laboratório de Computação Gráfica** é utilizado para as disciplinas de área de Linguagens, fornecendo sua estrutura (computadores, aplicativos, projetores) para o ensino e pesquisa em meios digitais. Nessas atividades são abordados os diversos usos e recursos dos meios digitais e a relação destes com a Arquitetura. Ressalta-se que não buscamos uma mera instrumentação do aluno. Pretende-se que o aluno possa usar criativamente esse meio, e não ser apenas um simples operador. Para tanto, o aluno é inserido criticamente em sua relação com os meios digitais através da desnaturalização e desmistificação do uso dos computadores, compreendendo suas determinações e condicionamentos assim como a qualidade desses meios enquanto amplificadores e potencializadores de processos criativos. Busca-se transformar a percepção do meio digital: o meio digital deixa de ser uma caixa-preta para ser uma caixa transparente, por onde se vê seus mecanismos e operações internas. O aluno, finalmente, é convidado a alterar essa caixa e seus mecanismos, atentando-se para o fato que se alterando o meio, altera-se o que se cria.

RELAÇÃO PESQUISA-ENSINO-EXTENSÃO: o ensino (de graduação e pós-graduação), a pesquisa e a extensão, enquanto dimensões da educação superior, mantêm entre si relações de interdependência, de tal sorte que, quando se busca um patamar mais elevado de qualidade para o ensino de graduação, torna-se imperioso ter presente formas de concretizar essa articulação. No que diz respeito à pesquisa, é necessário que gradualmente a instituição e o corpo docente invistam no desenvolvimento de grupos de pesquisa, com vistas ao enriquecimento curricular da graduação e promoção de oportunidades de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado). Participação em grupos de pesquisa para iniciação científica, participação em eventos científicos e culturais, visitas técnicas, estão entre as atividades que sabidamente favorecem diretamente a integração pretendida dessas dimensões na formação profissional do aluno. Outras formas indiretas de buscar tal articulação – não menos importantes, posto que mais facilmente alcançam maior número de alunos – advêm da diretriz metodológica dada às atividades propostas ao estudante e por ele realizada. A análise crítica de diferentes abordagens teóricas para o mesmo tema/problema, complementação/suplementação contínua de estudos, “re”-visão sistemática dos conhecimentos adquiridos, são, por exemplo, procedimentos próprios do fazer científico, imprescindíveis ao desenvolvimento do espírito crítico e, por conseguinte, ensejadores da intersecção entre ensino e pesquisa. Quanto à extensão, destaca-se a necessidade de programar políticas de fomento ao desenvolvimento de atividades que permitam a maior integração da Universidade à comunidade. Neste sentido, tais iniciativas podem incluir consultorias por parte dos professores e alunos, parcerias entre universidade e empresas e desenvolvimento de projetos relacionados a empreendedorismo, Escritório Modelo e incubadoras de projetos.

Os **Núcleos de Pesquisa e Extensão** têm papel fundamental no fomento dessa integração entre ensino, pesquisa e extensão. Os **Núcleos** se configuram a partir das

grandes áreas de concentração da Arquitetura e Urbanismo, a saber: **Núcleo de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo**, **Núcleo de Estudos urbanos**, **Núcleo de Projeto, Tecnologia e Habitação** e **Núcleo de Pesquisa e Extensão em Linguagem**. Deverão garantir de forma concreta a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, sendo responsáveis pela promoção, orientação, supervisão e coordenação das atividades de pesquisa e extensão nas suas diversas áreas de atuação.

7.2. DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DOS PROGRAMAS DE ENSINO

7.2.1. PROGRAMA DE ENSINO

O Programa de Ensino diz respeito à grade curricular com suas disciplinas, carga horária e respectivos créditos. Seu desenvolvimento não deve se restringir ao cumprimento da carga horária e à apresentação dos conteúdos previstos para o conjunto de disciplinas da grade curricular. O corpo discente e docente deve procurar a intersecção e a integração permanentes com os programas de potencialização e, trabalhar em conjunto, na programação e desenvolvimento, principalmente, dos seguintes tipos de atividades:

- Trabalho participativo e cooperativo em sala e fora da sala de aula;
- Trabalhos de laboratório individuais e em equipe;
- Discussão de problemas interdisciplinares e com ligação explícita com o mundo real;
- Realização de projetos de pesquisa individuais e em grupo na própria disciplina e interdisciplinares;
- Organização e participação em seminários, painéis, *workshops*, visitas técnicas, eventos científicos e atividades de extensão;
- Exercício da construção de modelos formais a partir de problemas do mundo real ou de sua descrição;
- Discussão dos aspectos éticos do uso de tecnologia na sociedade;
- Avaliação continuada e interdisciplinar.

7.2.2. PROGRAMA DE PRÁTICAS ACADÊMICAS

O Programa de Práticas Acadêmicas se refere ao conjunto de atividades a serem propostas e desenvolvidas ao longo do Curso e em integração com a comunidade,

com o objetivo principal de ligar teoria e prática e conferir um conteúdo vivo aos temas estudados teoricamente. Tais atividades incluem estágios, seminários, eventos e práticas interdisciplinares.

7.2.3. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Na etapa do **planejamento** do semestre letivo, os professores elaborarão, de forma integrada e cooperativa, os seus planos de curso, constituídos por ementa, objetivo geral, objetivos específicos, organização do conteúdo em unidades e carga horária destinada a cada uma. Devem descrever também os procedimentos didáticos utilizados, o material de apoio necessário e o sistema de avaliação adotado. Em seguida apresentarão a bibliografia básica (de uso obrigatório) e a complementar (de enriquecimento do conteúdo).

Os procedimentos didáticos serão selecionados e deverão estar integrados com as práticas pedagógicas enfatizadas para cada disciplina.

Na etapa de execução da ação pedagógica serão desenvolvidos os seguintes procedimentos didáticos:

- **Aulas práticas de Ateliê de Projeto Integrado - API:** disciplinas de projeto que o aluno desenvolverá seus exercícios projetuais e principalmente, estabelecer as relações entre todas as disciplinas e conteúdos do curso, análises e sínteses para o desenvolvimento de suas propostas de projeto;
- **Aulas expositivas:** para introduzir e concluir assuntos, mobilizando os alunos para a construção de seu conhecimento e sintetizando, juntamente com eles, as idéias principais que fornecerão a base para a aquisição de novos conhecimentos e o desenvolvimento de novas competências, habilidades e posturas;
- **Prática intensiva em laboratórios:** para desenvolver habilidades na construção e na implementação de técnicas específicas, nos diversos laboratórios do curso: Laboratório de Tecnologia do Ambiente Construído e Canteiro Experimental, Laboratório de Modelos e Protótipos, Laboratório de Conforto Ambiental e Conservação de Energia, Laboratório de Computação Gráfica, nas soluções propostas nas diferentes classes de problemas abordados durante o curso;
- **Seminários, painéis e/ou mesas redondas:** para aprofundar estudos realizados, discutir idéias propostas por especialistas, apresentar resultados alcançados em estudos individuais e em grupos e, ainda, desenvolver a capacidade de comunicação e expressão dos alunos;

- **Workshops, visitas técnicas, eventos científicos e atividades de extensão:** para familiarizar o aluno com as novas descobertas científicas, propiciar oportunidades para a união da prática vivenciada à teoria sintetizada em sala de aula;
- **Participação em projetos de iniciação científica:** com vistas a desenvolver o interesse pelo trabalho acadêmico de construção do conhecimento científico, aprofundar estudos sobre temas e técnicas específicas de trabalho em Arquitetura e Urbanismo (incluindo novas tecnologias), propiciando oportunidades para o aluno selecionar, classificar e correlacionar dados e informações;
- **Brain storm – associação livre de idéias:** a fim de demonstrar diferentes ângulos de um mesmo problema, quando o aluno terá oportunidade de selecionar a melhor solução e analisar as possibilidades e limites de sua realização;
- **Discussão dirigida:** para desenvolver a organização lógica do pensamento, a rapidez da tomada de decisão e a capacidade de argumentação dos alunos;
- **Estudos dirigidos:** para colocar os alunos em contato com diferentes autores de textos, bibliografias especializadas e fontes de referência teórica para os diversos assuntos estudados, estimulando o pensamento crítico;
- **Simulação:** para criação de modelos dinâmicos da realidade em estudo, onde os alunos operacionalizarão procedimentos profissionais, aplicarão aspectos conhecidos apenas através da teoria, observarão, analisarão, criticarão, substituirão procedimentos e avaliarão condutas conhecidas apenas através de aspectos teóricos de sua formação profissional;
- **Participação em programas de monitoria:** visando ao desenvolvimento de liderança, responsabilidade, iniciativa e cooperação;
- **Participação em programas de intercâmbio acadêmico:** envolvendo mobilidade nacional e internacional de estudantes.

7.2.4. PAPEL DO DOCENTE

Ao professor do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, em conformidade com o Regimento Geral da UFU, Normas Acadêmicas da UFU e Regimento Interno da FAUeD, cabe:

1. elaborar o plano de ensino de sua(s) disciplina(s);

2. ministrar a(s) disciplina(s) sob sua responsabilidade cumprindo integralmente, os programas e a carga horária;
3. registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;
4. estabelecer o calendário de eventos, em comum acordo com os alunos, divulgando-o entre os demais professores;
5. elaborar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento dos alunos, entregando à Coordenação cópia da prova aplicada, que não deve ser de questão única;
6. conceder vista de prova, quando o aluno tomará conhecimento do grau, do gabarito da prova e tirará suas dúvidas quanto à correção;
7. fornecer ao setor competente o resultado das avaliações e a frequência dos alunos, nos prazos fixados;
8. observar o regime disciplinar da Instituição;
9. participar das reuniões e dos trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e das comissões para as quais for designado;
10. comparecer a reuniões e solenidades programadas pela Diretoria e pelos órgãos colegiados da Instituição;
11. orientar trabalhos escolares e atividades complementares relacionadas com a(s) disciplina(s) sob sua regência;
12. planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações;
13. comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que necessário, por convocação do coordenador do curso, do diretor da unidade acadêmica ou da administração superior da instituição;
14. elaborar, quando solicitado, questões para processos seletivos, aplicar provas e fiscalizar sua realização;
15. participar da elaboração dos Projetos Pedagógicos da Instituição e do seu curso;
16. exercer outras atribuições pertinentes.

Além das atribuições regimentais descritas, espera-se que os professores, no exercício de suas funções, mantenham excelente relacionamento inter-pessoal com os alunos, demais professores e com a Coordenação do Curso, estimulando-os e os

incentivando ao desenvolvimento de um trabalho compartilhado, interdisciplinar e de qualidade, além da predisposição para o seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional. Especificamente, em sua ação pedagógica em sala de aula, numa postura construtivista, para propiciar aos alunos o perfil projetado para sua atuação profissional futura, a realização pessoal e ocupação de seu espaço social.

Além disso, espera-se que o comportamento ético não seja apenas objeto de estudo, mas de prática. Para isso, estimula-se o compromisso de repúdio à “cola” e o uso honesto das fontes de consulta, principalmente a Internet, com o objetivo de eliminar a fiscalização de provas e a necessidade de verificar minuciosamente as fontes de consulta dos trabalhos individuais e em grupos.

Os professores devem procurar utilizar os procedimentos mais adequados para o desenvolvimento do assunto previsto para cada encontro com seus alunos. Não devem perder de vista os objetivos explicitados para a disciplina, a necessidade de manter-se incorporado a totalidade do currículo e que a missão de todos, docentes e discentes, é a construção conjunta, das competências e atitudes descritas no perfil do egresso.

7.3. INTER-RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS NA CONCEPÇÃO E EXECUÇÃO DO CURRÍCULO

Os conteúdos das disciplinas do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo foram programados de maneiras confluentes que caracterizam, nitidamente, o perfil de nossos egressos.

As disciplinas foram programadas em cada período para atender aos conhecimentos de formação geral de natureza humanística e social, conhecimentos de formação profissional, conhecimentos eletivos e conhecimento ou atividade de formação complementar sempre havendo uma inter-relação para a construção de um profissional com base sólida de conhecimento e preparado para as grandes mudanças do mercado. As disciplinas que compõem o currículo são integradas, de modo que o aluno tenha uma visão de integração das disciplinas de formação fundamentação e profissional, percebendo a necessidade de estudar todas as disciplinas sem discriminação de relevância, porque o mercado necessita de um profissional polivalente. Em conformidade com os objetivos do Curso, com o perfil de egresso almejado e com a metodologia adotada, as atividades de avaliação devem permitir avaliar os avanços do aprendiz no desenvolvimento das competências/habilidades de interesse. A avaliação implica, portanto, confrontar “dados de fato” com o “desejado”, que é composto por critérios, objetivos, normas, os quais permitem atribuir um valor ou uma significação aos dados concretos.

Nesse sentido, a avaliação deve prever:

- Clareza e explicitação de objetivos;
- Clareza e explicitação de critérios;
- Critérios compatíveis com os objetivos;
- Clareza e explicitação de parâmetros;
- Instrumentos compatíveis com os objetivos, critérios e parâmetros.

Entretanto, a avaliação só terá sentido no Curso se servir para reorientar o aprendiz no desenvolvimento das aprendizagens e, o professor, no replanejamento das atividades. Não pode ser, pois, meramente classificatória, mas uma ferramenta construtiva, que promove melhorias e inovações, com vistas ao aperfeiçoamento da aprendizagem. Aos alunos, após discussão sobre o processo, os instrumentos e os resultados da avaliação, devem ser propiciados meios que lhes permitam sanar dificuldades evidenciadas e realizar as aprendizagens em níveis crescentes de desenvolvimento.

7.4. INCENTIVO À FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO DOCENTE

Através de um programa de formação e atualização, os docentes do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo deverão participar de ciclos de debates oferecidos pela FAUeD e seu Programa de Pós-graduação com vistas a propiciar:

- a formação profissional contínua do docente com ênfase especial em Ensino, História e Teoria, Linguagens, Tecnologia da Construção e Urbanismo;
- a consolidação de uma massa crítica de educadores vivamente engajados em questões filosóficas e pedagógicas, através de cursos oferecidos pela pós-graduação.

8. DIRETRIZES PARA OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO CURSO

Os procedimentos avaliativos devem ser compreendidos como elementos destinados a permanente busca do desenvolvimento individual e coletivo, aceitando-se o significado da avaliação como parte integrante de uma dinâmica em constante evolução, tanto no processo ensino-aprendizagem, como na organização institucional, relacionando-a com parâmetros qualitativos, corretivos e não punitivos.

Tomar a avaliação como um dos componentes do trabalho educativo constitui um primeiro passo na direção de uma mudança no paradigma do ensino universitário. Estabelecer a distinção entre o exercício de uma simples verificação momentânea do conteúdo e a prática de uma avaliação que acompanha e busca compreender o caminho percorrido pelo estudante é o passo decisivo que confirma uma transformação real no espaço universitário (UFU, 2005, p. 20).

Da mesma maneira, o curso de Arquitetura e Urbanismo, em sua expressão curricular, organizacional e da docência, devem exercitar permanentemente os processos avaliativos, buscando uma constante melhora qualitativa, valorizando a instituição pública, seus integrantes e a Arquitetura e Urbanismo.

Na prática permanente da busca pela excelência do ensino e considerando o processo avaliativo como integrante do processo de aprendizagem, todos os agentes e elementos envolvidos estarão integrados a esta concepção da avaliação como instrumento de retroalimentação e acompanhamento do desempenho de maneira contínua. Portanto, alunos, professores, disciplinas e o curso devem apresentar instrumentos e práticas avaliativas que possibilitem o seu constante desenvolvimento.

8.1. AVALIAÇÃO DO ALUNO PELO PROFESSOR

A avaliação discente é assunto sobre o qual se espera reflexão e evolução por parte dos professores. O objetivo é reduzir a valorização da avaliação tradicional por intermédio de provas, pontual, centrada prioritariamente no conteúdo e, voltada para a manipulação simbólica em detrimento da capacidade de resolver problemas. A avaliação discente deverá incluir todas as dimensões do trabalho discente não só individual como coletivo. Atividades tais como: a prática no laboratório; o exercício da redação e a elaboração de relatórios; ensaios ou monografias; a participação efetiva em eventos técnico-científicos internos ou externos com a apresentação de trabalhos realizados em parceria com seus professores; os estágios profissionais; a ação de extensão junto à comunidade; os projetos de iniciação científica; os trabalhos de fim de curso; devem ser integradas à avaliação discente na forma adequada a cada disciplina ou conjunto de disciplinas.

Compreendendo que: “numa sociedade complexa e em permanente transformação o conhecimento aparece, por vezes, como lacunar e provisório, que é preciso sempre resignificá-lo, relativizá-lo (UFU, 2005, p. 20)”, o processo avaliativo do corpo discente deve contemplar várias formas de avaliação, que possibilitem a oportunidade de manifestação do educando e ao mesmo tempo possibilitem a aferição da efetividade do processo ensino - aprendizagem, num exercício de independência intelectual, de criatividade e criticidade, na formação acadêmica, cidadã e emancipadora.

Para o aluno, esta concepção significa que o processo de avaliação deve possibilitar a identificação e o acompanhamento dos objetivos pretendidos pelas disciplinas e pelo curso. Os instrumentos objetivos de avaliação devem ser distribuídos durante o transcorrer da disciplina, possibilitando a identificação da efetividade do processo ensino-aprendizagem e permitindo possibilidades para as correções necessárias. Além disso, os instrumentos avaliativos devem ser aplicados em no mínimo três oportunidades, distribuídos em mais de um tipo, não concentrando mais de quarenta por cento (40 %) da distribuição das notas em cada oportunidade, prevendo-se sempre a possibilidade de sua reaplicação, para que dentro do princípio da retroalimentação, possa oferecer a todos envolvidos no processo de ensino - aprendizagem, as correções de rumo necessárias para levá-lo a bom termo.

A avaliação do aluno pelo professor deve permitir que se faça uma análise do processo ensino-aprendizagem. Para isto, ela deve ser diversificada utilizando-se de instrumentos tais como projetos, provas escritas, seminários, listas de exercícios, projetos, relatórios de laboratório e visitas técnicas, entre outros. No caso específico de exames e provas, eles deverão ser espaçados ao longo do período letivo contemplando todo o conteúdo programático que compõe a ementa da disciplina.

Na UFU, para cada disciplina são distribuídos 100 pontos em números inteiros. Pa

A proposta de avaliação é parte integrante do Plano de Ensino e deve ser apresentada pelo professor ao Colegiado de Curso após a discussão com sua turma, para aprovação, até 30 dias após o início do semestre letivo. A discussão apresentada deverá nortear o processo de avaliação a ser proposta pelo professor em cada disciplina. O professor deve dar vista das atividades avaliadas ao aluno, no prazo máximo de 20 dias corridos a contar da data de realização da atividade, exceto em situações excepcionais fundamentadas no plano de avaliação, previamente aprovadas pelo Colegiado de Curso. A vista das atividades avaliadas de final de curso deve anteceder o prazo marcado para entrega de notas na DIRAC, fixado no Calendário Escolar. Os trabalhos ou provas das disciplinas que não forem procuradas após 60 dias úteis do término do semestre, poderão ser descartadas ou eliminadas.

8.2. AVALIAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA PROFESSOR/DISCIPLINA: AVALIAÇÃO REALIZADA PELOS ALUNOS

Os professores devem ser avaliados semestralmente pelo corpo discente e, anualmente, por seus pares, para contarem, constantemente, com elementos críticos que permitam a evolução de seu desempenho e da disciplina ministrada. Os instrumentos avaliativos, coerentemente com o que foi proposto, estarão distribuídos no transcorrer das disciplinas, constando de avaliação de desempenho

realizada pelo corpo discente, de maneira a identificar as possibilidades de melhoria qualitativa do professor e da disciplina, e por seus pares para a integração entre as disciplinas e com o curso de maneira geral, por meio de avaliações em grupo, monitoradas pelo colegiado do curso.

O resultado das avaliações será comunicado aos professores para que o mesmo procure melhorar os itens em que foi mal avaliado e para que possa manter seu desempenho nos itens que foram bem avaliados.

8.3. AUTO-AVALIAÇÃO POR PARTE DO DOCENTE

Os docentes deverão fazer, de maneira progressiva, ao longo do período letivo, uma auto-avaliação, baseado no comportamento e aprendizado dos discentes. Essa auto-avaliação deverá conduzir o docente ao “incômodo” do que pode e deve ser melhorado no planejamento e na sua prática pedagógica, procurando motivar o aluno para o sucesso final do processo de ensino referente à disciplina.

8.4. AVALIAÇÃO EXTERNA DO CURSO

Simultaneamente, o Curso deverá estar atento aos instrumentos avaliativos externos, como as avaliações institucionais da Universidade Federal de Uberlândia e do Ministério da Educação, utilizando-os como parâmetros para permanente busca da melhoria da qualidade do ensino público.

De acordo com a LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE faz parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, sendo considerado componente curricular obrigatório. Fará parte da avaliação externa, a participação dos alunos no ENADE, conforme detalhamento abaixo:

"Art. 5º A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE.

§ 1º O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

§ 2º O ENADE será aplicado periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais, aos alunos de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso.

§ 3º A periodicidade máxima de aplicação do ENADE aos estudantes de cada curso de graduação será trienal.

§ 4º A aplicação do ENADE será acompanhada de instrumento destinado a levantar o perfil dos estudantes, relevante para a compreensão de seus resultados.”

8.5. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A implantação, a avaliação e a revisão do currículo deverão ser acompanhadas por uma Comissão especial - NDE, composta pelo coordenador de curso, pelos docentes que compõem o colegiado de curso e pelos membros da comissão que elaborou a primeira versão deste projeto.

Esta comissão será responsável pela avaliação anual do currículo. Para subsidiar essa avaliação, deverão ser realizados, com acompanhamento dessa comissão:

- seminários anuais com todos os professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo e de outras Unidades Acadêmicas que ministram disciplinas no Curso, no intuito de avaliar a integração das disciplinas e seus impactos;
- reuniões semestrais para cada ciclo do curso com os professores responsáveis pelas atividades daqueles períodos, com o intuito de avaliar as disciplinas obrigatórias e diversificar as possibilidades de oferta das disciplinas optativas e dos temas das disciplinas de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo – Ateliê de Projeto Integrado, buscando ampliar as possibilidades de integração entre as mesmas;

Além da avaliação contínua pelo NDE, ao final de cada ano toda a comunidade do curso deverá ser chamada a participar do processo de avaliação do projeto, identificando problemas, criticando e trazendo sugestões para o seu constante aprimoramento.

Essa avaliação deverá ser, nesse sentido, de caráter global vinculando os aspectos técnicos aos aspectos políticos e sociais e enfrentando contradições e conflitos que porventura possam surgir. A avaliação nesse sentido poderá ter reflexos na própria organização do projeto pedagógico.

9. PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO 2011

Este Projeto Pedagógico deverá ser implantado no primeiro semestre de 2011. Os ingressantes iniciarão automaticamente no primeiro período da grade curricular proposta. A cada semestre a partir de 2011/1 um novo período do currículo 0373 deixará de ser oferecido, conforme Tabela 6. A implantação da nova grade curricular demandará um período de transição de 3 anos em que simultaneamente estarão sendo ministrados os conteúdos novos e antigos. Necessidades de oferecimento de turmas do currículo 0373 além das descritas no Quadro de Implantação abaixo serão analisadas caso a caso.

Tabela 6: Quadro de Implantação da nova Grade

INTEGRALIZAÇÃO EM SEMESTRES		
ANO / SEMESTRE	PERÍODOS (SEMESTRES) DO CURRÍCULO 2011	PERÍODOS (ANOS) DO CURRÍCULO 0373
2011 /1	PRIMEIRO	SEGUNDO AO QUINTO
2011 /2	PRIMEIRO E SEGUNDO	SEGUNDO AO QUINTO
2012 /1	PRIMEIRO AO TERCEIRO	TERCEIRO AO QUINTO
2012 /2	PRIMEIRO AO QUARTO	TERCEIRO AO QUINTO
2013 /1	PRIMEIRO AO QUINTO	QUARTO AO QUINTO
2013 /2	PRIMEIRO AO SEXTO	QUARTO AO QUINTO
2014 /1	PRIMEIRO AO SÉTIMO	NENHUM
2014 /2	PRIMEIRO AO OITAVO	NENHUM
2015 /1	PRIMEIRO AO NONO	NENHUM
2015 /2	PRIMEIRO AO DÉCIMO	NENHUM

Os alunos do currículo 0373, em vigor, poderão migrar para a nova grade, conforme mostra a Tabela 7, com equivalência de disciplinas a ser considerada nesta migração. Cabe destacar que algumas equivalências ocorrem por grupo de disciplinas.

A transição dos alunos do currículo 0373 para a nova grade deverá ser elaborada pelo Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo de forma a considerar:

1. A preservação da qualidade do aprendizado os interesses acadêmicos dos discentes.
2. O oferecimento de condições compatíveis para a integralização do currículo no prazo ideal de 10 semestres.
3. Os recursos humanos disponíveis do corpo docente evitando ampliar a carga horária para além da média prevista por docente.

Tabela 7: Quadro de equivalências para dispensa no currículo

EQUIVALÊNCIAS ENTRE OS PROJETOS PEDAGÓGICOS: 0373BARQ e 1.38.03.02

CURRÍCULO 0373BARQ					CURRÍCULO 1.38.03.02					
1º. ANO										
CÓDIGO	DISCIPLINAS	T	P	CH	PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINAS	T	P	CH
DDA01	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E ARTES 1	90	0	90	1o.	GAU003	INTRODUÇÃO À ESTÉTICA DO PROJETO	30	0	30
					2o.	GAU011	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA CIDADE I	30	0	30
DDA03	DESENHO GEOMÉTRICO E GEOMETRIA DESCRITIVA	30	90	120	1o.	GAU006	GEOMETRIA DESCRITIVA	15	30	45
DDA26	DESENHO ARQUITETÔNICO E PERSPECTIVA	30	60	90	1o.	GAU007	DESENHO ARQUITETÔNICO I	15	45	60
					2o.	GAU014	DESENHO ARQUITETÔNICO II	15	45	60
DDA21	CÁLCULO E ANALÍTICA PARA ARQUITETURA	90	0	90	2o.	GAU019	MATEMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA	60	0	60
DDA22	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA	30	30	60	1o.	GAU005	INTERFACE DIGITAL	15	30	45
DDA23	ARQUITETURA, URBANISMO E MEIO AMBIENTE	60	0	60	1o.	GAU008	ARQUITETURA URBANISMO E MEIO AMBIENTE I	30	0	30
					2o.	GAU015	ARQUITETURA URBANISMO E MEIO AMBIENTE II	15	15	30
DDA45	PLÁSTICA	30	60	90	1o.	GAU004	PLÁSTICA I	15	30	45
					2o.	GAU012	PLÁSTICA II	15	30	45
					2o.	GAU013	SIMULAÇÃO DIGITAL	0	45	45
					2o.	GAU017	INTRODUÇÃO À TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO	15	30	45

CURRÍCULO 0373BARQ					CURRÍCULO 1.38.03.02					
2º. ANO										
CÓDIGO	DISCIPLINAS	T	P	CH	PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINAS	T	P	CH
DDA05	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E ARTES 2	90	0	90	3o.	GAU022	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA CIDADE II	45	0	45
					4o.	GAU033	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA CIDADE III	45	0	45
DDA06	HISTÓRIA DA ARQUITETURA BRASILEIRA	60	0	60	3o.	GAU023	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA CIDADE NO BRASIL I	45	0	45
DDA20	SEMIÓTICA APLICADA A ARQUITETURA	60	0	60	5o.	GAU044	ANÁLISE DA FORMA	15	30	45
DDA25	SOCIOLOGIA DA CULTURA URBANA	90	0	90	1o.	GAU009	SOCIOLOGIA URBANA	60	0	60
DDA27	INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	120	0	120	3o.	GAU029	SISTEMAS ESTRUTURAIS I	45	15	60
					4o.	GAU040	SISTEMAS ESTRUTURAIS II	45	15	60
DDA28	TOPOGRAFIA	60	60	120	2o.	GAU018	TOPOGRAFIA I	30	30	60
					3o.	GAU030	TOPOGRAFIA II	30	15	45
DDA46	CONSTRUÇÕES PLÁSTICAS	30	60	90	3o.	GAU024	CONSTRUÇÕES PLÁSTICAS I	15	30	45
					4o.	GAU035	CONSTRUÇÕES PLÁSTICAS II	15	30	45
					4o.	GAU034	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA CIDADE NO BRASIL II	45	0	45
					3o.	GAU025	MODELAGEM PARAMÉTRICA	0	30	30
					4o.	GAU036	ARQUITETURA E INTERATIVIDADE	15	30	45

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

CURRÍCULO 0373BARQ					CURRÍCULO 1.38.03.02					
3º. ANO										
CÓDIGO	DISCIPLINAS	T	P	CH	PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINAS	T	P	CH
DDA30	TEORIA DO URBANISMO I	90	0	90	1o.	GAU002	HISTÓRIA DAS CIDADES	30	0	30
					2o.	GAU016	TEORIA DO URBANISMO I	30	0	30
					3o.	GAU026	URBANIZAÇÃO BRASILEIRA I	30	0	30
DDA31	MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS I	30	60	90	3o.	GAU028	MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS I	30	15	45
					4o.	GAU039	MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS II	30	15	45
DDA32	SISTEMAS ESTRUTURAIS	120	0	120	5o.	GAU048	ESTRUTURAS DE CONCRETO	60	0	60
					6o.	GAU054	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA	60	0	60
DDA33	CONFORTO AMBIENTAL	60	30	90	2o.	GAU020	CONFORTO AMBIENTAL I	15	15	30
					3o.	GAU031	CONFORTO AMBIENTAL II	15	15	30
					4o.	GAU041	CONFORTO AMBIENTAL III	15	15	30
DDA47	TEORIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA	90	0	90	5o.	GAU043	TEORIA CRÍTICA DA ARQUITETURA CONTEMPORANEA	45	0	45
					6o.	GAU050	TEORIA CRÍTICA DA ARQUITETURA NA AMERICA LATINA	45	0	45
DDA10	ESTÉTICA	60	0	60						

CURRÍCULO 0373BARQ					CURRÍCULO 1.38.03.02					
4º. ANO										
CÓDIGO	DISCIPLINAS	T	P	CH	PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINAS	T	P	CH
DDA18	PAISAGISMO	30	30	60	5o.	GAU045	PAISAGISMO I	30	15	45
DDA35	TEORIA DO URBANISMO II	90	0	90	3o.	GAU027	TEORIA DO URBANISMO II	30	0	30
					4o.	GAU038	TEORIA DO URBANISMO III	30	0	30
					4o.	GAU037	URBANIZAÇÃO BRASILEIRA II	30	0	30
DDA36	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	30	30	60	7o.	GAU057	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL I	30	30	60
DDA37	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	60	0	60	7o.	GAU056	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS I	45	0	45
DDA38	MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS II	30	60	90	5o.	GAU046	MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS III	30	15	45
					6o.	GAU052	MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS IV	45	0	45
DDA39	INSTALAÇÕES PREDIAIS E INFRAESTRUTURA URBANA	60	60	120	5o.	GAU047	INSTALAÇÕES PREDIAIS I	45	15	60
					6o.	GAU053	INSTALAÇÕES PREDIAIS II	15	15	30
					7o.	GAU058	INFRAESTRUTURA URBANA	30	0	30
					6o.	GAU051	PAISAGISMO II	15	30	45
					8o.	GAU062	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL II	30	30	60
					8o.	GAU061	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS II	45	0	45
					7o.	GAU059	EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	15	15	30

CURRÍCULO 0373BARQ					CURRÍCULO 1.38.03.02					
5º. ANO										
CÓDIGO	DISCIPLINAS	T	P	CH	PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINAS	T	P	CH
DDA40	SEMINÁRIO DE LEITURAS INTEGRADAS	15	30	45						
DDA41	PRÁTICA PROFISSIONAL	45	0	45						
APT80	INTRODUÇÃO AO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	15	105	120	9o.	GAU064	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	60	0	60
APT81	INTRODUÇÃO AO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	60	420	480	10o.	GAU066	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	60	0	60

ATELIÊS DE PROJETO INTEGRADO – 0373BARQ e 1.38.03.02

CURRÍCULO 0373BARQ					CURRÍCULO 1.38.03.02					
CÓDIGO	DISCIPLINAS	T	P	CH	PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINAS	T	P	CH
APT59	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO - INTRODUÇÃO A PRÁTICA PROJETUAL	30	90	120	1o.	GAU001	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO I	30	60	90
					2o.	GAU010	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO II	30	60	90
APT59	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO – 1a FASE	15	95	120	3o.	GAU021	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO III	30	60	90
APT65	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO – 1a FASE	15	95	120	4o.	GAU032	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO IV	30	60	90
DDA60	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO – 2a FASE	15	95	120	5o.	GAU042	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO V	30	60	90
DDA67	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO – 2a FASE	15	95	120	6o.	GAU049	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO VI	30	60	90
DDA82	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO – 2a FASE	15	95	120	7o.	GAU055	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO VII	30	75	105
DDA60	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO – 2a FASE	15	95	120	8o.	GAU060	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO VIII	30	75	105
	TOTAL			840			TOTAL			750
	80% - 672									

Tabela 8: Quadro de equivalências para dispensa no currículo, relação inversa.

EQUIVALÊNCIAS ENTRE OS PROJETOS PEDAGÓGICOS: 1.38.03.02 e 0373BARQ

CURRÍCULO 1.38.03.02						CURRÍCULO 0373BARQ				
						1º. ANO				
PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINAS	T	P	CH	CÓDIGO	DISCIPLINAS	T	P	CH
1o.	GAU007	DESENHO ARQUITETÔNICO I	15	45	60	DDA26	DESENHO ARQUITETÔNICO E PERSPECTIVA	30	60	90
2o.	GAU014	DESENHO ARQUITETÔNICO II	15	45	60					
1o.	GAU005	INTERFACE DIGITAL	15	30	45	DDA22	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA	30	30	60
2o.	GAU013	SIMULAÇÃO DIGITAL	0	45	45					
1o.	GAU008	ARQUITETURA URBANISMO E MEIO AMBIENTE I	30	0	30	DDA23	ARQUITETURA, URBANISMO E MEIO AMBIENTE	60	0	60
2o.	GAU015	ARQUITETURA URBANISMO E MEIO AMBIENTE II	15	15	30					
1o.	GAU004	PLÁSTICA I	15	30	45	DDA45	PLÁSTICA	30	60	90
2o.	GAU012	PLÁSTICA II	15	30	45					
1o.	GAU009	SOCIOLOGIA URBANA	60	0	60					
2o.	GAU017	INTRODUÇÃO À TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO	15	30	45					
1o.	GAU006	GEOMETRIA DESCRITIVA	15	30	45					
2o.	GAU019	MATEMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA	60	0	60					
1o.	GAU003	INTRODUÇÃO À ESTÉTICA DO PROJETO	30	0	30					
2o.	GAU011	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA CIDADE I	30	0	30					
						DDA03	DESENHO GEOMÉTRICO E GEOMETRIA DESCRITIVA	30	90	120
						DDA21	CÁLCULO E ANALÍTICA PARA ARQUITETURA	90	0	90
						DDA01	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E ARTES 1	90	0	90

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

CURRÍCULO 1.38.03.02						CURRÍCULO 0373BARQ				
						2º. ANO				
PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINAS	T	P	CH	CÓDIGO	DISCIPLINAS	T	P	CH
3o.	GAU022	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA CIDADE II	45	0	45	DDA05	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E ARTES 2	90	0	90
4o.	GAU033	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA CIDADE III	45	0	45					
3o.	GAU023	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA CIDADE I - BRASIL	45	0	45	DDA06	HISTÓRIA DA ARQUITETURA BRASILEIRA	60	0	60
4o.	GAU034	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA CIDADE II - BRASIL	45	0	45					
3o.	GAU029	SISTEMAS ESTRUTURAIS I	45	15	60	DDA27	INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	120	0	120
4o.	GAU040	SISTEMAS ESTRUTURAIS II	45	15	60					
2o.	GAU018	TOPOGRAFIA I	30	30	60	DDA28	TOPOGRAFIA	60	60	120
3o.	GAU030	TOPOGRAFIA II	30	15	45					
3o.	GAU024	CONSTRUÇÕES PLÁSTICAS I	15	30	45	DDA46	CONSTRUÇÕES PLÁSTICAS	30	60	90
4o.	GAU035	CONSTRUÇÕES PLÁSTICAS II	15	30	45					
3o.	GAU025	MODELAGEM PARAMÉTRICA	0	30	30					
4o.	GAU036	ARQUITETURA E INTERATIVIDADE	15	30	45					
						DDA20	SEMIÓTICA APLICADA A ARQUITETURA	60	0	60
						DDA25	SOCIOLOGIA DA CULTURA URBANA	90	0	90

CURRÍCULO 1.38.03.02						CURRÍCULO 0373BARQ				
						3º. ANO				
PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINAS	T	P	CH	CÓDIGO	DISCIPLINAS	T	P	CH
1o.	GAU002	HISTÓRIA DAS CIDADES	30	0	30	DDA30	TEORIA DO URBANISMO I	90	0	90
2o.	GAU016	TEORIA DO URBANISMO I	30	0	30					
3o.	GAU026	URBANIZAÇÃO BRASILEIRA I	30	0	30					
3o.	GAU028	MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS I	30	15	45	DDA31	MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS I	30	60	90
4o.	GAU039	MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS II	30	15	45					
5o.	GAU048	ESTRUTURAS DE CONCRETO	60	0	60	DDA32	SISTEMAS ESTRUTURAIS	120	0	120
6o.	GAU054	ESTRUTURAS DE AÇO E MADEIRA	60	0	60					
2o.	GAU020	CONFORTO AMBIENTAL I	15	15	30	DDA33	CONFORTO AMBIENTAL	60	30	90
3o.	GAU031	CONFORTO AMBIENTAL II	15	15	30					
4o.	GAU041	CONFORTO AMBIENTAL III	15	15	30					
5o.	GAU043	TEORIA CRÍTICA DA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA	45	0	45	DDA47	TEORIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA	90	0	90
6o.	GAU050	TEORIA CRÍTICA DA ARQUITETURA NA AMÉRICA LATINA	45	0	45					
						DDA10	ESTÉTICA	60	0	60

CURRÍCULO 1.38.03.02						CURRÍCULO 0373BARQ				
						4º. ANO				
PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINAS	T	P	CH	CÓDIGO	DISCIPLINAS	T	P	CH
5o.	GAU045	PAISAGISMO I	30	15	45	DDA18	PAISAGISMO	30	30	60
6o.	GAU051	PAISAGISMO II	15	30	45					
3o.	GAU027	TEORIA DO URBANISMO II	30	0	30	DDA35	TEORIA DO URBANISMO II	90	0	90
4o.	GAU038	TEORIA DO URBANISMO III	30	0	30					
4o.	GAU037	URBANIZAÇÃO BRASILEIRA II	30	0	30					
7o.	GAU057	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL I	30	30	60	DDA36	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	30	30	60
7o.	GAU056	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS I	45	0	45	DDA37	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	60	0	60
8o.	GAU061	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS II	45	0	45					
5o.	GAU046	MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS III	30	15	45	DDA38	MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS II	30	60	90
6o.	GAU052	MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS IV	45	0	45					
5o.	GAU047	INSTALAÇÕES PREDIAIS I	45	15	60	DDA39	INSTALAÇÕES PREDIAIS E INFRAESTRUTURA URBANA	60	60	120
6o.	GAU053	INSTALAÇÕES PREDIAIS II	15	15	30					
7o.	GAU058	INFRAESTRUTURA URBANA	30	0	30					
8o.	GAU062	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL II	30	30	60					
7o.	GAU059	EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	15	15	30					

ATELIÊS DE PROJETO INTEGRADO – 1.38.03.02 e 0373BARQ

CURRÍCULO 1.38.03.02						CURRÍCULO 0373BARQ				
PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINAS	T	P	CH	CÓDIGO	DISCIPLINAS	T	P	CH
1o.	GAU001	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO I	30	60	90	APT59	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO - INTRODUÇÃO A PRÁTICA PROJETUAL	30	90	120
2o.	GAU010	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO II	30	60	90					
3o.	GAU021	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO III	30	60	90	APT59	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO – 1ª FASE	15	95	120
4o.	GAU032	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO IV	30	60	90	APT65	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO – 1ª FASE	15	95	120
5o.	GAU042	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO V	30	60	90	DDA60	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO – 2ª FASE	15	95	120
6o.	GAU049	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO VI	30	60	90	DDA67	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO – 2ª FASE	15	95	120
7o.	GAU055	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO VII	30	75	105	DDA82	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO – 2ª FASE	15	95	120
8o.	GAU060	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO VIII	30	75	105	DDA60	ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO – 2ª FASE	15	95	120
		TOTAL			750		TOTAL			840
							80% - 672			